



CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA (CDC)

Notas do Multiplicador



Desenvolvimento Social e Agrário
para uma Criança Feliz

Elisa e Beto com autorização da UNICEF.

Tradução
Tradução
Data: 2011
Autores



ÍNDICE

Informações iniciais.....	1
Treinamento com o módulo Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC).....	2
Planos de treinamento.....	2
Exemplo de agenda.....	3
Requisitos paracurso.....	5
Multiplicadores.....	5
Instalações.....	5
Equipamentos e suprimentos.....	6
Brinquedos e materiais.....	7
Quem é o Multiplicador?.....	8
O que você faz, ao atuar como Multiplicador?.....	8
Como estas <i>Notas do Multiplicador</i> podem lhe ajudar?.....	9
<i>Notas do Multiplicador para atividades em sala de aula.....</i>	10
Fala de Abertura.....	10
Cadastramento.....	10
Discurso de abertura.....	10
Apresentação dos participantes.....	10
Avisos e combinados.....	10
Introdução.....	11
Apresente os materiais.....	11
Quem é o cuidador?.....	11
Cuidando do desenvolvimento da criança.....	11
<i>Discussão: Cuidados para o desenvolvimento da criança ...</i>	12
Recomendações para implementar o programa CDC.....	15
<i>Discussão: Usando a ficha de orientação.....</i>	17
<i>Exercício com vídeo: Recomendações para atividades lúdicas e de comunicação.....</i>	19
<i>Exercício: Construindo brinquedos.....</i>	20
Oriente a família.....	22
Cumprimente o cuidador e a criança.....	22

Exercício: Identifique o cuidador e a criança.	23
Observe, pergunte e escute: Identifique as práticas de cuidado	24
Elogie e oriente: Melhore as práticas de cuidado.	27
Elogie o cuidador	27
Oriente o cuidador	27
<i>Exercício de Role Play: Oriente o cuidador</i>	<i>29</i>
Ajude a resolver problemas.....	31
<i>Exercício de Role Play: Ajude a resolver problemas.....</i>	<i>32</i>
Faça o acompanhamento do cuidador e da criança.....	33
<i>Exercício com vídeo: Identifique e ajude a resolver problemas..</i>	<i>34</i>
Anexos.	36
Anexo A. Cartões de exercício.....	36
Conjunto 1 - Discussão:	
Cuidados para o desenvolvimento da criança.	38
Conjunto 2 - Discussão: Usando a Ficha de Orientação	41
Anexo B. Materiais para copiar	44
Lista de Verificação do Visitador	45
Verificando a audição e visão da criança.	52
Anexo C. Ficha de Orientação "Conversar e brincar"	53
Ficha "Orientações à Família"	56
Anexo D. Guia de Prática Clínica - Visão Geral.....	57

INTRODUÇÃO

O presente volume integra os materiais do CDC – Cuidados para o Desenvolvimento da Criança e complementa o Manual de Orientação às Famílias.

Esta versão do Manual se destina aos multiplicadores responsáveis pela capacitação dos visitantes e supervisores do Programa Criança Feliz.

As orientações aqui contidas devem ser seguidas com rigor, de maneira a assegurar que os visitantes sejam treinados de maneira uniforme e adequada, e sejam capazes de implementar o Programa dentro da metodologia proposta.

Quaisquer dúvidas quanto ao Manual, a este Guia ou à implementação do Programa Criança Feliz devem ser encaminhadas ao responsável pelo Programa no Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário.

Brasília, Janeiro de 2017

INFORMAÇÕES INICIAIS

O programa "*Cuidados para o Desenvolvimento da Criança*" se baseia em evidências robustas a respeito do desenvolvimento infantil. Essas pesquisas mostram que abordagens abrangentes que incluem a nutrição, saúde e desenvolvimento psicossocial da criança têm-se demonstrado como mais eficazes do que estratégias mais restritas.

Por isto, o CDC também inclui um módulo sobre *Orientações à Família sobre Alimentação*. O módulo de Alimentação apresenta recomendações da OMS/UNICEF para a alimentação de recém-nascidos e crianças pequenas e aplica os princípios básicos do desenvolvimento infantil às rotinas de alimentação de uma criança. O conteúdo e os métodos são compatíveis com o Manual de Orientação à Família sobre os "*Cuidados para o Desenvolvimento da Criança*".

Os cuidadores e as famílias estão em melhor posição para apoiar o crescimento e o desenvolvimento das crianças por meio de interações e atividades diárias. Mas eles precisam de apoio. A orientação e o apoio dados às famílias pelos profissionais da saúde e por outros visitantes levam à melhora nas práticas de alimentação, bem como nos cuidados voltados para as necessidades de cada criança.

Este curso sobre "*Cuidados para o Desenvolvimento da Criança*" prepara as pessoas que trabalham com famílias para promover o crescimento saudável e o desenvolvimento psicossocial das crianças.

Este programa "*Cuidados para o Desenvolvimento da Criança*" trará benefícios sociais e de saúde pública significativos, especialmente para as crianças e famílias mais necessitadas.

1 Esta estimativa conservadora - que mais de 200 milhões de crianças menores de 5 anos não conseguem atingir o seu potencial no desenvolvimento cognitivo - baseia-se no número de crianças limitadas pela pobreza, nutrição e saúde precárias, bem como por deficiências nos cuidados que recebem. Grantham-McGregor, S., Cheung YB., Cuerto, S., Glewwe, P., Richter, L., Strupp, B., and the International Child Development Steering Group. (2007). Lancet 369:60-70, page 60.

TREINAMENTO COM O MÓDULO SOBRE OS CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Os materiais de apoio para o módulo de treinamento sobre *Orientações à Família sobre "Cuidados para o Desenvolvimento da Criança"* consistem em:

- Recomendações simples que profissionais da saúde e outros visitantes podem fazer às famílias para melhorar o crescimento, a saúde e o desenvolvimento das crianças.
- Um *Manual* de treinamento para que os participantes orientem as famílias sobre os *"Cuidados para o Desenvolvimento da Criança"*, com instrumentos de apoio para guiar o processo de orientação.
- Notas do Multiplicador* e diretrizes para a prática clínica, para apoiar as atividades clínicas e de sala de aula (este documento).
- Um vídeo sobre os *"Cuidados para o Desenvolvimento da Criança"* com o objetivo de demonstrar atividades recomendadas para estimular o desenvolvimento de uma criança e identificar possíveis problemas nos cuidados prestados (em revisão).
- Apresentações em PowerPoint que podem ser usadas em uma Cerimônia de Abertura e em Seminários Técnicos, com o objetivo de explicar as evidências – teoria e pesquisa – que justificam a abordagem do *"Cuidados para o Desenvolvimento da Criança"* em áreas carentes.

O Ministério de Desenvolvimento Social irá fornecer orientações sobre como adaptar as intervenções dos *"Cuidados para o Desenvolvimento da Criança"* às condições locais e a diversos contextos comunitários e de saúde.

PLANOS DE TREINAMENTO

As ferramentas a seguir apresentamos planos para realizar o treinamento para o uso do programa *"Cuidados para o Desenvolvimento da Criança"*:

- Exemplo de agenda
- Requisitos para o curso:
 - Multiplicadores
 - Instalações
 - Equipamentos e suprimentos
 - Materiais e brinquedos caseiros

Exemplo de agenda
Capacitação inicial para o Programa CDC - Cuidados para o
Desenvolvimento da Criança

Primeiro dia		
Horário	Tópico	Método
8h00–9h00	Abertura Apresentação dos participantes Anúncios administrativos	Dinâmica de grupo Power Point
9h00–10h15	Introdução Quem é o cuidador? Cuidando do desenvolvimento da criança Recomendações com relação aos cuidados para o desenvolvimento da criança.	Leitura Discussão
10h15-10h30	Intervalo	
10h30-12h00	Vídeo: Atividades lúdicas e de comunicação recomendadas Oriente a família Exercício: Identifique o cuidador e a criança Olhe, pergunte e escute Usando a ficha de orientação “Conversar e Brincar”	Leitura Debate Vídeo
12h00-13h00	Almoço	
13h00-15h00	Prática clínica: Brincando e comunicando-se com as crianças – Oriente a família	Prática clínica com famílias
15h00-15h15	Intervalo	
15h15-16h00	Reunião de consolidação	Debate Vídeo
16h00-17h00	Elogie e oriente Exercício: Oriente o cuidador	Leitura Debate
Segundo dia		
Horário	Tópico	Método
08h00-10h15	Ajude a resolver problemas Exercício de role play Exercício com vídeo	Leitura Debate
10h15-10h30	Intervalo	
10h30-12h00	Seminário 1	Power Point Debate
12h00-13h00	Almoço	
15h15-16h00	Prática Clínica – Oriente a família e ajude a resolver problemas	Prática clínica com famílias
16h00-17h00	Reunião de consolidação	Debate Vídeos

		Fotos
Terceiro dia		
Horário	Tópico	Método
08h00-9h45	Prática Clínica – Oriente a família e ajude a resolver problemas	Prática clínica com famílias.
9h45-10h15	Reunião de consolidação	Debate Vídeos Fotos
10h15-11h00	Faça o acompanhamento do cuidador e da criança	Leitura Vídeo
11h00-12h00	Seminário 2	Power Point Debate

REQUISITOS PARA O CURSO

Multiplicadores

- Dois *multiplicadores* para cada grupo de 12 participantes (proporção de 1 Multiplicador para cada 6 participantes) para coordenar as atividades em sala de aula
- Um *instrutor clínico* para cada grupo de 12 participantes
- Diretor de curso* para gerenciar tarefas administrativas, gerenciar o transporte, fazer a coordenação com a ala de internação e a clínica (ou outros ambientes) e para ajudar no treinamento de multiplicadores

Instalações

- Sala de aula com mesas e cadeiras
 - Máximo de 12 participantes por sala, mais 2 multiplicadores e observadores
 - Flipchart com papel, mesa para suprimentos, projetor (ver a lista completa de equipamentos e suprimentos abaixo)
- Ala de internação com crianças (ou local adequado)
 - Com no mínimo 12 crianças para que sejam feitas as demonstrações e práticas com cada grupo de participantes
- Instalação de saúde (clínica) ou outro local com cuidadores e crianças
 - Com no mínimo 13 pares com um cuidador e uma criança (seria ótimo se houvesse mais)
 - Sala ou espaço separado com mesas e cadeiras ou bancos, para atender os cuidadores e as crianças
- Arranjos de logística
 - Para os intervalos para o almoço e para o café
 - Transporte até as clínicas
 - Equipamentos e suprimentos (veja a tabela a seguir)

Equipamentos e Suprimentos

Ite	Número	Comentá
Projetor de LCD ou Data Show (para projetar vídeos e fotos)	1 / sala	Nota: Se não houver um projetor de LCD, deverá ser fornecido um monitor de TV e um leitor de DVD ou de vídeos
Computador	1 / sala	(veja o item acima)
DVD de Cuidados para o Desenvolvimento	1 conjunto / sala	Partes 1 e 2 - DVD ou vídeo, dependendo do equipamento
Manuais do Participante	1 / pessoa	Esses podem ser impressos em cores ou em preto e branco
Fichas de Orientação “Conversar e Brincar”	1 conjunto / pessoa	Estas devem ser impressas em cores, se possível, e fixadas juntas
Notas do Multiplicador	1 / multiplicador	Faça furos nas laterais das páginas deste material, para colocá-lo em um fichário. Se possível, imprima em papel colorido (com cor diferente das
Fichas de verificação do Visitador	5 / participante mais 10 extras por sala	Mais cópias podem ser adicionadas a este número mínimo se houver uma copiadora disponível.
Marcadores (6)	1 conjunto / sala	
Flipchart, papel	1 conjunto / sala	
Fita adesiva (para fixação de itens na	1 conjunto / sala	
Marcadores de texto (cores	6 / sala	
Cartolina colorida para dobrar e colocar o nome de cada pessoa em cima das mesas	1 / pessoa	
Cartolina colorida para fazer cartões para os exercícios	50	Os cartões podem ser impressos e cortados com antecedência
Etiquetas com o nome	1 / pessoa	1/pessoa = Para cada participante e multiplicador
Bolsa de transporte – grande o suficiente para materiais tamanho A4, com suprimentos	1 / pessoa	A bolsa é necessária para que os visitantes levem materiais e brinquedos
Canetas/lapis	2 / pessoa	MAIS alguns lápis extras para o grupo
Apontador (pequeno)	1 / pessoa	
Extensões, mais adaptadores para tomadas padrão europeu	3	

Apontador, grampeador, perfurador de papel	1 conjunto	
Pastas para arquivos (tipo caderno) - 4 cm de altura (1 ½ polegada)	1 / multiplicador	Para o multiplicador/observadores
Item	Número	Comentário
Brinquedos (amostras feitas)	1 conjunto/sala	Veja a lista em anexo
Materiais para que os participantes façam os brinquedos	1 conjunto/cada 2 participantes	Veja a lista em anexo
Bonecas (ou item substituto)	1 / cada 3 participantes	Bonecas simples usadas no treinamento (se não estiverem disponíveis, use 3 toalhas para algumas das bonecas ou para todas elas)
Certificados	1 / pessoa	Para participantes e multiplicadores

Brinquedos e Materiais

Amostras de	Materia
Esponja (áspera e lisa)	Esponjas
Chocalho	Pequenas jarras plásticas com tampas e pedras pequenas, tiras de plástico, ou outros itens para fazer barulho dentro das
Copos empilháveis, feitos de plástico ou de metal com alças	Copos empilháveis, de plástico ou de metal, com alças (diferentes tamanhos e formas, pelo menos 3 por conjunto)
Anel em uma corda	Anéis [por exemplo, carretéis ou elásticos (por exemplo, elástico de amarrar dinheiro)] em um pedaço de fio
Recipientes com tampas	Recipientes plásticos com tampas que sejam pequenas os suficientes para
Objetos de metal para bater	Panelas de metal, tampas, tigelas, pratos, xícaras e colheres de pau
Panos para brincar de “cadê, achou”	Pano de algodão limpo para esconder itens diversos e o rosto
Boneca feita em casa, com rosto	Pano, fio, agulha e tesoura
Caixas vazias, tigelas, outros recipientes com objetos pequenos e seguros como	Caixas, tigelas ou outros recipientes onde seja possível colocar coisas e tirá-las, prendedores de roupas, pedras
Objetos empilháveis (tigelas,	Tigelas e copos de plástico ou de metal, ou outros objetos empilháveis (que possam ser inseridos uns nos outros)
Fotos	Fotos de revista ou caneta hidrocor para desenhar no papel
Quebra-cabeças de rostos	Foto de revista ou rosto desenhado, em papelão, cortado em 3 a 5 pedaços
Triângulos, quadrados, círculos coloridos, para separar por cor e	Papelão ou capas de revista, cola, tesouras, tigelas ou outros recipientes para separar as diferentes formas
Bola	Bola pequena e macia
Giz e quadro negro para	Giz e quadro negro

Livro	Páginas com imagens e palavras, perfuradas e
-------	----------------------------------------------

**Outros Suprimentos para Criar
Brinquedos**

Tesoura	Canetas de marcação	Caixas plásticas para suprimentos
Cartolina colorida	Perfurador de papel	Sacolas plásticas para separar brinquedos e levá-los até a clínica
Caixa de papelão	Cola	Detergente e álcool gel para

Quem é o Multiplicador?

Um multiplicador ajuda os participantes a aprender as habilidades apresentadas no curso. Os participantes vêm para o curso com o objetivo de aprender as habilidades para apoiar as famílias na comunidade que estão tentando criar crianças saudáveis, capazes e felizes. Alguns participantes serão visitantes.

Neste curso, você demonstrará o que um visitador precisará fazer, liderará discussões, ajudará os participantes a praticar as habilidades e lhes dará *feedback*. Você também ajudará a organizar e supervisionar a prática clínica em um hospital com pacientes que estão na espera para ser atendidos no ambulatório. Você dará aos participantes a ajuda necessária para concluir o curso com sucesso e aprender as habilidades que os ajudarão a melhorar o desenvolvimento de crianças na comunidade.

O *Manual, a Ficha de Verificação do Visitador* e outros materiais estruturam o processo de aprendizado das habilidades que o visitador precisará adquirir. A sua tarefa é facilitar o uso dos materiais por parte dos participantes.

Recomenda-se uma proporção de um multiplicador e um auxiliar devidamente credenciado para um grupo de até 12 participantes, para que os multiplicadores deem atenção suficiente aos participantes no curso, a fim de que os participantes absorvam as informações e aprendam as habilidades. Dois multiplicadores trabalham como uma equipe com um grupo de participantes.

Para ensinar:

- Certifique-se de que cada participante entende como trabalhar com os materiais e o que se espera que ele faça em cada exercício.
- Responda às perguntas e explique quando algo parecer confuso.
- Lidere as discussões do grupo, os exercícios com vídeos, as demonstrações e a prática de interpretação de papéis.
- Avalie o trabalho e as contribuições de cada participante.
- Ajude cada participante a identificar como aplicar as habilidades ensinadas no curso no seu trabalho.
- Nas sessões clínicas, explique o que fazer e dê exemplos de boas habilidades clínicas e de comunicação.
- Dê orientação e *feedback*, conforme necessário, durante as sessões clínicas e em sala de aula.

Para motivar:

- Elogie os participantes e o grupo com relação à melhoria de seu desempenho e ao desenvolvimento de novas habilidades. As famílias e seus filhos nas suas respectivas comunidades dependerão destas habilidades.
- Incentive os participantes a superar as dificuldades iniciais do aprendizado de novas habilidades, concentrando-se nas etapas do seu progresso e na importância do que eles estão aprendendo a fazer.

Para gerenciar:

- Planeje com antecedência para obter todos os suprimentos necessários para cada dia de curso.
- Certifique-se de que os deslocamentos de ida da sala de aula até a ala de internação e até a clínica, bem como a volta, sejam feitos de maneira eficiente.
- Monitore o progresso de cada participante.
- Trabalhe com a equipe de multiplicadores para identificar melhorias que deverão ser feitas a cada dia.

Como estas *Notas do Multiplicador* podem lhe ajudar?

Estas *Notas do Multiplicador* trazem orientações sobre como conduzir as sessões em sala de aula e durante as práticas de observação. Elas indicam como usar o Manual do participante e outros materiais. Elas descrevem os objetivos dos exercícios e listam os *itens a serem preparados* para a sessão.

Para se preparar para cada dia, você deverá:

- Ler as *Notas do Multiplicador* e o material relacionado no Manual.
- Reunir-se com o multiplicador para identificar as necessidades da sessão e dividir as tarefas e responsabilidades.
- Juntar e organizar os suprimentos e outros itens necessários para a sessão.
- Praticar o Role Play (jogo de papéis), as demonstrações e outras atividades que sejam novas para você.
- Identificar as possíveis perguntas que os participantes poderão fazer e praticar a maneira como você irá respondê-las.
- Quando houver uma sessão com pacientes internados ou não internados, revisar as tarefas a serem feitas e prepare a equipe. (Veja o Guia para Prática Clínica - Anexo D).
- Auxiliar o instrutor clínico na ala de internação, para ajudar os participantes no desenvolvimento das atividades e para dar feedback (caso você não seja o instrutor clínico).

ABERTURA

Cadastramento

Complete o cadastramento dos participantes quando eles chegarem.

Falade Abertura

Dê boas vindas aos participantes. Se houver uma cerimônia formal de abertura, apresente os convidados. Conclua a cerimônia que foi planejada. Se apropriado, apresente o curso com uma Apresentação em PowerPoint para a *Cerimônia de Abertura*. (Veja o CD que acompanha o material, o qual contém uma apresentação – dentro da pasta Cerimônia de Abertura e Seminários Técnicos.)

Apresentação dos participantes

Apresente-se e apresente o seu multiplicador. Escreva o seu nome e o nome do multiplicador no papel. Indique como você gostaria que os participantes o chamassem sublinhando um nome (por exemplo, Pedro, Professor Arlete, Dra Sandra). Faça uma breve apresentação de sua qualificação para ministrar o curso e seu papel dentro do Programa Criança Feliz.

Em seguida, peça a cada um dos participantes para fazer o mesmo, um de cada vez. Peça aos participantes para dizerem ao grupo onde eles trabalham e qual é seu cargo, responsabilidade atual e responsabilidade no Programa Criança Feliz.

Peça aos multiplicadores e aos participantes para escrever os seus nomes em uma cartolina dobrada e em uma etiqueta de nome, usando cartões e marcadores. Coloque as cartolinas dobradas com os nomes em cima da mesa, na frente dos participantes.

Avisos e combinados

Faça os avisos e estabeleça prazos antes do início do curso. Por exemplo:

1. A programação do dia (horário de início e de término e horários de intervalo para almoço)
2. Instalações (sala para almoço, banheiros, telefones, computadores, copiadora)
3. Participação esperada (todo dia, para a sessão completa)
4. Reembolso de despesas de viagem e outras despesas

As Notas do Multiplicador a seguir se referem às seções no *Manual* do CDC. Começando com o rodapé na próxima página, o número da página à esquerda se refere às Notas do Multiplicador. O cabeçalho e o número da página à direita se referem à seção e à página no *Manual* do participante.

INTRODUÇÃO

Apresente os materiais

Entregue o *Manual*, as *Fichas de Orientação “Conversar e Brincar”*, e as *Listas de Verificação do Visitador*, um de cada, para cada participante.

Selecione um participante para começar a leitura da **Introdução**, na página 1 do *Manual*. Peça ao próximo participante para continuar a leitura, e depois outro, até que todos na sala tenham participado da leitura.

Para o resto do *Manual* e dos exercícios, você pedirá aos participantes para ler o texto no *Manual*, compartilhando a tarefa de leitura. Responda às perguntas, conforme necessário, dando respostas concretas e curtas. Para obter a atenção do grupo, peça a um participante para ler um parágrafo ou uma seção curta. Seja rápido.

QUEM É O CUIDADOR?

Os participantes que estão aprendendo a orientar as famílias sobre os cuidados para o desenvolvimento da criança podem estar trabalhando ou atuando como voluntários em diferentes contextos. Tais comose reunir-secom as famílias em centros de cuidados infantis (como creches, por exemplo), em programas de alimentação, em um centro hospitalar de saúde, ou em uma feira de saúde da comunidade.

Ao final desta seção, pergunte e discuta:

- Quem são os cuidadores que eles provavelmente irão orientar?
- Se forem mães ou outros cuidadores, como eles chegam até os pais?
- Na sua comunidade, com que frequência uma pessoa que não é nem o pai e nem a mãe da criança cria ou cuida desta criança? Quais são algumas das razões para isso?

CUIDANDO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Continue lendo o *Manual* até chegar ao exercício.

O exercício a seguir deverá ser feito em grupo, de modo a envolver os participantes e retirar a pressão sobre um indivíduo em particular. Assim será possível discutir cada frase. Aproveite para revisar as informações.

Discussão: Cuidados para o desenvolvimento da criança.

Objetivos

Esta discussão revê as informações gerais sobre os cuidados para o desenvolvimento infantil no *Manual*. É uma oportunidade para verificar o que os participantes se lembram, e para acrescentar novas informações. Os participantes irão:

- Identificar influências básicas da família sobre o desenvolvimento da criança.
- Identificar o que uma criança pode fazer e como estimular o aprendizado de uma criança.

Prepare

1. Um papel de flip-chart – escreva duas legendas: Verdadeiro e Falso.
2. Os cartões para discussão no Anexo A – copie-os em papel cartolina e recorte-os.

Processo para a discussão em grupo

1. Peça aos participantes para virem ao flip-chart. Peça a eles para trazerem seus *Manuais* consigo.
2. Um de cada vez, dê a um participante um cartão com uma frase sobre os cuidados para o desenvolvimento infantil. Peça ao participante para ler o cartão. Pergunte: A frase é **Verdadeira** ou **Falsa**?
3. Agora peça ao participante para decidir sobre onde ele fixará o cartão no flip-chart, sob a legenda apropriada (“**Verdadeiro**” ou “**Falso**”).
4. Consulte a **Folha de Respostas** abaixo, a qual contém **Comentários** a serem acrescentados à discussão, se for o caso.
5. Repita o processo até que cada participante tenha tomado uma decisão sobre um cartão e todos os cartões tenham sido fixados no local correto no flip-chart.
6. Consulte a Folha de Respostas abaixo, ela contém comentários a serem acrescentados à discussão.

Folha de Respostas

Discussão: Cuidados para o desenvolvimento da criança

			Comentário
1. Mãe faz um trabalho melhor quando ela se sente confiante sobre a sua capacidade de cuidar de uma criança.	Verdadeiro		Antes de concluir, o cuidador deverá ter a chance de praticar eventuais atividades novas com você, para que se sinta confiante de que será capaz de fazer a atividade em casa.
2. O cérebro se desenvolve mais rapidamente quando a criança entra na escola do que em qualquer outra idade.		Falso	O cérebro se desenvolve mais rapidamente antes do nascimento e nos primeiros dois anos de vida. Os esforços para ajudar a criança a aprender nesta idade serão benéficos para a criança durante toda a sua vida.
3. Crianças pequenas aprendem mais experimentando as coisas e imitando outras do que quando alguém lhes diz o que fazer.	Verdadeiro		
4. Um pai deve falar com o seu filho, mesmo antes de a criança aprender a falar.	Verdadeiro		O pai está preparando a criança para que ela possa falar e se comunicar com as pessoas.
5. Antes de falar, a criança só sabe se comunicar por meio do choro.		Falso	Os bebês se comunicam por meio de movimentos e estendendo seus braços para alcançar algo. Por exemplo, eles comunicam que estão com fome chupando as suas mãos, fazendo o movimento com a boca, virando em direção ao seio da mãe. Ajude os cuidadores a verem os sinais da criança e a interpretá-los. Esperar até que a criança chore é angustiante para a criança e para o cuidador.
6. Um bebê consegue ouvir ao nascer.	Verdadeiro		Existem evidências de que uma criança ouve até mesmo antes do nascimento, e reconhece as vozes das pessoas que estão mais próximas a ela - incluindo a mãe e o pai.

7. Um bebê não consegue ver ao nascer.		Falso	A criança consegue ver ao nascer, embora a visão se torne mais refinada à medida que os dias passam. Os rostos e expressões faciais atraem mais a criança. Estudos demonstram que uma criança pode começar a imitar as expressões faciais de outras pessoas já com 2 ou 3 semanas de vida. Alguns estudos já constaram imitações até antes desta idade, nos primeiros
8. Uma criança deve ser repreendida quando coloca alguma coisa na boca.		Falso	A criança coloca coisas em sua boca, porque a boca é muito sensível. Ela aprende o que é quente e frio, liso e áspero por meio da sua boca e pelas suas mãos. Certifique-se de que os objetos sejam seguros e estejam limpos.
9. A criança derruba coisas só para incomodar o seu pai ou a sua mãe.		Falso	As coisas podem ser derrubadas por acidente. Entretanto, a criança também está aprendendo por meio de experimentações. O que acontece, quanto tempo leva até que haja um ruído, como as outras pessoas reagem etc.
10. Uma criança começa a brincar quando já tem idade suficiente para brincar com outras crianças.		Falso	O cuidador pode começar a brincar com a criança a partir do seu nascimento. As crianças aprendem por meio de brincadeiras. Os cuidadores podem brincar com bebês ou crianças pequenas com movimentos, toques e atraindo a atenção e o interesse da criança com pequenos barulhos e objetos coloridos.
11. As crianças podem aprender brincando com panelas, potes, copos e colheres.	Verdadeiro		As crianças não precisam de brinquedos comprados em lojas. Elas podem aprender com diversos itens caseiros.
12. Fale com a criança, mas não fale enquanto estiver amamentando. Isto a distrairá, fazendo com que a criança não se alimente direito.		Falso	A mãe pode falar baixinho e ser carinhosa com a criança que estiver amamentando, sem distraí-la e prejudicar a alimentação. Isto ajuda a mãe a se aproximar da criança. A criança é reconfortada pelos sons e toque da mãe.

RECOMENDAÇÕES COMRELAÇÃO AOS CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Um adulto atento, que brinca e se comunica com uma criança, está estimulando o desenvolvimento das habilidades desta criança.

Discuta com o Multiplicador

Verifique se os participantes entendem as habilidades físicas, sociais, cognitivas e emocionais, pedindo que eles analisem pelo menos uma atividade.

Por exemplo, discuta o que uma criança aprende ao empilhar copos de diferentes tamanhos. Pegue quatro copos de diferentes tamanhos para demonstrar as habilidades enquanto os participantes discutem cada conjunto de habilidades. Alguns exemplos de cada tipo de habilidade incluem:

- Física (ou motora) – pegar e segurar os copos, controlar onde eles serão colocados.
- Social – trabalhar com o cuidador, olhar para o cuidador em busca de ajuda e elogios.
- Cognitiva – aprender, por tentativa e erro, qual copo é maior ou menor, quais copos ficarão em pé juntos em uma pilha, repetindo a tarefa até que ela se torne fácil.
- Emocional – experimentar fazer a tarefa uma ou mais vezes, até que os copos fiquem empilhados, sem ficar frustrado ou com raiva; compartilhar a conquista com o adulto que estiver cuidando desta criança.

Se houver tempo e os participantes ainda estiverem com dúvidas, discuta quais habilidades um adulto pode ajudar uma criança a aprender por meio de outras atividades. Alguns exemplos adicionais são:

- Bater uma colher em uma panela de metal.
- Montar um quebra-cabeça de um rosto.
- Contar pedras enquanto as joga dentro de uma jarra.
- Ler um livro.

Para sua própria orientação quando você estiver coordenando a discussão, veja a tabela abaixo. A tabela identifica a área de habilidade da criança, exemplos de componentes da área de habilidade e de atividades lúdicas e de comunicação. A tabela ilustra como as atividades recomendadas estimulam o desenvolvimento da criança em uma área de habilidade específica.

Entretanto, cada atividade de comunicação e lúdica recomendada, feita com um adulto sensível e atento, irá contribuir de diversas maneiras para o desenvolvimento das áreas de habilidade da criança – física, social, cognitiva e emocional.

Área de habilidade da	Exemplo de componente	Atividades de comunicação e lúdicas recomendadas para estimular o desenvolvimento de habilidades
Habilidades físicas (ou motoras)	Alcançar e pegar – para organizar os movimentos planejados dos olhos e das mãos, e controlar e fortalecer os músculos	Brincar: 1) Apresente estímulos para que a criança veja, escute, sinta, mova-se livremente, e toque você. Lentamente mova itens coloridos para que a criança os veja e tente alcançá-los. 2) Dê à criança artigos caseiros que sejam limpos e seguros para que ela os manuseie, use-os para bater em alguma coisa e os deixe cair.
Habilidades sociais	Comunicar interesses e necessidades – para se expressar por meio de habilidades verbais e não verbais.	Comunique-se: 1) Sorria para a criança e dê risada com ela. Fale com a criança. Mantenha uma “conversa” imitando os sons e gestos da criança. 2) Responda aos sons e interesses da criança. Chame a sua criança pelo nome e veja se ela responde. 3) Fale o nome das coisas e das pessoas para a criança.
Habilidades cognitivas	Vendo, ouvindo, movendo, tocando – para estimular a exploração para o aprendizado; para reconhecer as pessoas, as coisas e os sons; para comparar tamanhos e formas.	Brinque: 1) Apresente estímulo para que o bebê veja, escute, mova as pernas livremente e toque você. 2) Dê à criança artigos caseiros que sejam limpos e seguros para que ela os manuseie, use-os para bater em alguma coisa e os deixe cair. Permita que a criança faça barulho com diferentes objetos. 3) Brinque do jogo “onde está?”. 4) Estimule a criança a colocar objetos pequenos, limpos e seguros dentro de um recipiente e a retirá-los. 5) Brinque de fazer pilhas.

<p>Habilidades emocionais (ou afetivas)</p>	<p>Ter reações emocionais adequadas aos seus próprios esforços e aos de outras pessoas, e receber e expressar o afeto adequado.</p>	<p>Brinque: Por meio de todas as atividades lúdicas, a criança aprende as recompensas de ter foco, esforço e aprendizado. A criança recebe elogios e obtém autossatisfação com suas conquistas, por exemplo 1) Deixe a criança fazer um barulho com diferentes objetos. Veja o prazer da criança enquanto ela faz um barulho. 2) Estimule a criança a passar o objeto, das mãos dela e para as mãos dela. Responda e elogie aos esforços da sua criança. Comunique-se: 1) Olhe nos olhos da criança (especialmente durante a alimentação) e sorria com frequência. Olhe e veja se a sua criança sorri de volta. 2) Ajude a sua criança a se sentir segura com um adulto conhecido e que frequentemente está presente.</p> <p>3) Mostre à criança que você a ama.</p>
---------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nesta seção do manual, peça aos participantes para lerem sobre as recomendações de atividades lúdicas e de comunicação para cada faixa etária. Peça a um participante para ler as recomendações na tabela com um resumo de cada faixa etária, enquanto os demais consultam a ficha de orientação “conversar e brincar”. Demonstre algumas das recomendações com as amostras de brinquedos.

Discussão: Usando a ficha de orientação “Conversar e Brincar”

Objetivos

Alguns participantes podem ter dificuldade em usar a ficha de orientação “conversar e brincar”. Talvez seja necessário um pouco de prática para encontrar atividades de comunicação e lúdicas recomendadas para crianças em diferentes faixas etárias. Este exercício oferece uma oportunidade para se familiarizar com o uso da ficha.

Os participantes irão:

- Encontrar a faixa etária apropriada para uma amostra de crianças.
- Selecionar as atividades lúdicas e de comunicação que seriam apropriadas para a amostra de crianças.

Prepare

1. Cartões descrevendo as crianças (no Anexo A) – copie-os em papel cartolina e recorte-os.

Processo

1. Peça aos participantes para consultarem suas fichas de orientação “conversar e brincar”.
2. Um de cada vez, dê a um participante um cartão com a criança que servirá de amostra.
Peça ao participante para ler o cartão. Diga: “Consulte a ficha de orientação “conversar e brincar”. Que atividade lúdica você poderia sugerir que o cuidador fizesse com a criança dele?”.
3. Continue a fazer perguntas para estimular o participante a descrever uma atividade específica. Por exemplo, brinque com um bebê recém-nascido, com 1 dia de vida, esticando as pernas da criança, massageando a criança.
4. Em seguida, pergunte a outro participante: “Qual atividade de comunicação você recomendaria?”. Estimule o participante a ser específico.
5. Repita o processo até que cada participante tenha descrito uma atividade de comunicação e lúdica recomendada para uma criança descrita em um cartão.

	Comentário
-Uma criança de 10 meses de idade que ainda não fala.	Muitas crianças não falam nesta idade. É importante falar frequentemente com elas para ajudar a prepará-las para falar.
-Uma criança de 3 anos de idade que não consegue ver.	O cuidador pode usar o sentido do toque para ensinar a criança a classificar formas, a contar e para outras atividades. Discuta as adaptações que poderiam ser feitas na atividade para ajudar a criança a aprender.
- Uma criança de 8 meses de idade que derruba todos os seus brinquedos.	Muitas crianças derrubam os seus brinquedos. Elas estão “vendo” o que acontece. Portanto, dê à criança objetos seguros, que ela possa usar para bater e derrubar. Entretanto, a atividade também pode ajudar a criança a aprender a pegar e segurar um objeto (por exemplo, uma xícara com asa).
- Uma criança com 4 anos de idade que sabe contar.	Elogie o cuidador pelos seus esforços para ensinar a criança a contar. Se a criança já for capaz de fazer uma atividade recomendada, acrescente uma nova atividade para a criança, por exemplo, discuta sobre fotos, conte histórias.

6. Se os participantes ainda tiverem dificuldade em encontrar, selecionar e adaptar as atividades lúdicas e de comunicação, dê outros exemplos de crianças em diferentes faixas etárias para práticas adicionais.

Exercício com vídeo: Atividades lúdicas e de comunicação recomendadas

Objetivos

O vídeo apresenta diversas recomendações de brincadeiras e atividades de comunicação. Os participantes irão:

- Identificar os exemplos de atividades lúdicas (brincadeiras) e atividades de comunicação no vídeo.
- Associe as atividades às faixas etárias apropriadas das crianças.

Prepare

1. Um computador e um projetor, ou um monitor de TV e um leitor de DVD.
2. DVD sobre Cuidados para o Desenvolvimento Infantil – coloque no local de início para apresentar brincadeiras e atividades de comunicação recomendadas.
3. Flip-chart com marcadores.

Processo

1. Peça a um participante para ler as instruções.
2. Instrua os participantes a fazer anotações sobre as atividades lúdicas e de comunicação que eles virem no vídeo.
3. Reproduza o vídeo. Repita os segmentos, se necessário, caso os participantes tenham perguntas e peçam para ver um segmento novamente.
4. Após o vídeo, peça aos participantes para mencionarem exemplos de atividades lúdicas demonstradas no vídeo. Liste as atividades no flip-chart.
5. Consulte a ficha de orientação e pergunte: “Você recomendaria a atividade para qual faixa etária?” Anote a faixa etária no flip-chart.
6. Então, continue a pedir para eles mencionarem outra atividade lúdica, até que todas as atividades lúdicas demonstradas no vídeo tenham sido listadas, com a faixa etária recomendada para introduzir a atividade.
7. Repita o processo para as atividades de comunicação demonstradas.
8. Finalmente, pergunte aos participantes quais foram os “brinquedos” que eles viram no vídeo. Liste os brinquedos ou itens usados como brinquedos no flip-chart.

Exercício: Construindo brinquedos

Objetivos

Os participantes irão olhar para exemplos de brinquedos e praticarão a criação de brinquedos apropriados e seguros para usar com crianças durante as atividades de comunicação, lúdicas e recomendadas. Os participantes irão:

- Avaliar os exemplos de brinquedos caseiros para ver se eles são atraentes, se podem ser usados com uma criança, se são seguros, se são apropriados para crianças de diferentes idades, se têm potencial para o aprendizado e se têm relação com a prestação de cuidados.
- Selecionar as atividades lúdicas e de comunicação que seriam apropriadas para as crianças da amostra.

Prepare

1. Uma amostra de brinquedos caseiros (consulte a lista na página 7).
2. Materiais para fazer brinquedos caseiros (consulte a lista na página 7), com suprimentos espalhados em uma mesa.
3. Espaço na mesa para participantes que estiverem trabalhando juntos em pares.
4. Sacolas plásticas, uma para cada 2 participantes.
5. Duas ou três garrafas de detergente para louças.

Processo

Demonstração

1. Reúna os participantes em volta de uma mesa para discutir e avaliar cada uma das amostras de brinquedos, uma de cada vez.
2. Segure uma amostra de um brinquedo. Peça a um participante para ler uma das perguntas de avaliação. Peça a outro participante para responder a pergunta.
3. Continue para cada pergunta.
4. Repita o processo para cada amostra de brinquedo. Após 2 ou 3 amostras de brinquedos, você pode selecionar somente algumas das perguntas para fazer para um brinquedo específico, a fim de acelerar o processo.
5. Enfatize que cada brinquedo deve ser usado pelo cuidador com a criança para fortalecer a relação e estimular o aprendizado desta criança.

Exercício

1. Mostre os materiais para a criação de brinquedos.
2. Divida os participantes em pares. Peça aos pares para fazerem o máximo de brinquedos que eles puderem no tempo remanescente. Certifique-se de que eles têm itens para usar para cada uma das seis faixas etárias.
3. Os multiplicadores devem andar pela sala para observar os participantes. Encontre materiais e ajude a garantir o compartilhamento geral dos itens. Cada par deve ter pelo menos os seguintes itens:
 - a. Para um recém-nascido, com zero dias até 1 semana de vida: Esponja, pano.
 - b. Para uma criança com 1 semana até 6 meses de vida: Copo colorido ou outro objeto, chocalho.
 - c. Para uma criança com 6 meses até 9 meses de vida: Objeto de lata, colher de madeira, recipiente com tampa.
 - d. Para uma criança com 9 meses até 12 meses de vida: Pano e objeto pequeno, bola.
 - e. Para uma criança com 12 meses até 2 anos de vida: Copos ou tigelas para empilhar, pedras, ou outros itens para colocar em uma jarra ou caixa com tampa.
 - f. Para uma criança com 2 anos até 5 anos de vida: Quebra-cabeça de rosto, círculos coloridos, quadrados, triângulos e itens para contar e derrubar em um recipiente maior.

Preparação para a prática clínica

1. A seguir, os participantes terão a chance de praticar atividades lúdicas e de comunicação com crianças durante a prática clínica. Elas não orientarão os cuidadores, mas irão interagir diretamente com as crianças para ver como as atividades funcionam, como as crianças - até mesmo crianças doentes – respondem e aprendem. Peça autorização para realizar a sessão de treinamento.
2. Os participantes irão trabalhar em pares. Eles devem reunir o seu conjunto de brinquedos em uma sacola plástica. Eles são responsáveis por levar os brinquedos até a ala de internação, utilizá-los e devolvê-los para que sejam usados novamente mais tarde.
3. Os multiplicadores devem levar o detergente para louças para lavar os brinquedos entre os usos.

Prática clínica e reunião de consolidação após a prática clínica

Para orientações sobre como organizar a sessão de prática clínica, como conduzi-la e como fazer a reunião de consolidação sobre tal sessão em uma ala de internação, veja as **Diretrizes para Prática Clínica**.

ORIENTE A FAMÍLIA

Cumprimente o cuidador e a criança

As primeiras sessões se concentraram em alguns princípios, básicos do desenvolvimento das crianças e como as crianças aprendem.

Os participantes tiveram a chance de fazer amostras de brinquedos e de usá-los com crianças para aprender sobre como envolver as crianças e observar as suas respostas.

As sessões remanescentes se concentram no processo de orientação dos cuidadores. A *Lista de Verificação do Visitador* orienta o passo a passo, começando com a identificação do cuidador e da criança.

Olhando para o exemplo com informações sobre Marta Cortez, faça perguntas sobre o que sabemos sobre a criança, com base nas informações registradas (veja a página 35 no *Manual*).

Exercício: Identifique o cuidador e a criança

Objetivos

Os participantes irão praticar o registro das informações sobre a criança e o cuidador na *Ficha de Verificação do Visitador*. Os participantes serão capazes de:

- Preencher a parte de cima (cabeçalho) da *Lista de Verificação do Visitador* com informações relevantes sobre a criança, o cuidador e onde eles moram.

Processo

1. Peça aos participantes para preencher com a data de hoje no espaço para a data.
2. Peça a eles para escreverem seus nomes no espaço **Preenchido por**.
3. Leia lentamente as informações sobre a **Criança 1. João da Silva**, uma informação de cada vez. Dê aos participantes tempo para escrever as informações. Ande pela sala para ver o que os participantes estão escrevendo. Certifique-se de que cada informação é registrada no local correto.

Folha de Respostas

Exercício: Identifique o cuidador e a criança

Lista de Verificação
Para Orientações sobre os Cuidados para o Desenvolvimento da Criança
(para crianças recém-nascidas e até 5 anos de idade)

Data: 06 / 02 / 20 12 Preenchida por: ORIENTADOR
(Dia / Mês / Ano)

Nome da criança: Primeiro nome JOÃO Sobrenome SILVA Idade: 2 Anos / Meses Menino / Menina

Nome do cuidador/da cuidadora: MARIA PEREIRA Relação: Mãe / Pai / Outro: TIA

Endereço, Comunidade: RUA JOAQUIM ANTUNES, 35

4. A seguir, para a **Criança 2**, peça a um participante para fornecer informações sobre suas próprias crianças ou sobre uma criança que ele conheça. Peça aos demais participantes para registrar as informações nos espaços apropriados na parte de cima da *Ficha de verificação do Visitador*.

OBSERVE, PERGUNTE E ESCUTE: IDENTIFIQUE AS PRÁTICAS DE CUIDADOS

Observar as interações entre o cuidador e a criança é uma habilidade importante para o visitador. A forma como o cuidador se conecta à criança (estabelecendo um vínculo) e a forma em que a criança se conecta ao cuidador (estabelecendo uma relação de afeto) afetarão as chances de sobrevivência da criança. Também afeta como a criança aprende com o adulto que cuida dela.

Embora existam muitas coisas que devam ser observadas, a *Fichaa de Verificação do Visitador* aponta para alguns exemplos de sinais da qualidade na interação entre o cuidador e a criança. Estes sinais são comuns para a maioria das crianças e dos cuidadores. Por exemplo:

- Os cuidador está ciente dos movimentos da criança.
- O cuidador reconforta a criança com facilidade.
- O cuidador consegue intervir a criança de maneira gentil e eficaz, inclusive para impedir a criança de fazer algo perigoso.
- O cuidador sabe como brincar e se comunicar com a criança.
- O cuidador sabe como fazer a criança sorrir.
- O cuidador reconhece quando a criança está com dificuldade para aprender algo.

Entretanto, o visitador pode observar quando o cuidador não possui essas habilidades:

O cuidador *não nota* os movimentos e sinais da criança. O cuidador pode não estar ciente dos sinais ou pode não entender corretamente os sinais. Por exemplo, o cuidador repreende a criança por mostrar interesse e por pegar um novo objeto.

O cuidador *não reage*. As ações do cuidador podem não estimular a criança a explorar o que fazer com um item. O cuidador pode até tirar a atenção de uma criança da tentativa de aprender uma nova habilidade. O visitador pode sugerir atividades lúdicas e de comunicação que irão ajudar o cuidador a ficar mais atento à criança e a responder da forma adequada. O visitador pode orientar o cuidador a proceder de forma lenta, deixando que a criança guie o visitador, ajudando a criança com uma nova tarefa e elogiando a criança pelos seus esforços.

As observações são estruturadas em uma *Ficha de Verificação do Visitador* para ajudar os participantes a se lembrarem de procurar pelos sinais e para que eles saibam como podem ajudar. A procura por estes sinais também é uma parte das sessões de prática clínica.

Em um curso de curta duração, os participantes podem ter dificuldade de reconhecer esses sinais. Porém, com prática e supervisão, eles podem ficar mais cientes dos sinais, porque verão mais exemplos.

Em alguns cursos de treinamento, no entanto, o máximo que alguns participantes podem fazer é aprender como orientar os cuidadores sobre recomendações específicas de atividades lúdicas e de comunicação. Isto é útil. Os cuidadores que aumentam o tempo e a variedade das atividades lúdicas e de comunicação com as crianças irão ajudá-las a desenvolverem. Os participantes terão oportunidades de praticar técnicas de orientação dos cuidadores sobre como selecionar e experimentar novas atividades lúdicas e de comunicação durante a primeira sessão clínica na clínica ambulatorial, com pacientes não internados.

Entretanto, visitantes que possuem habilidades adicionais e conseguem observar os sinais da interação entre o cuidador e a criança podem ser ainda mais úteis. O Manual apresenta essas habilidades. Os participantes terão a chance de praticar as habilidades durante as sessões de prática clínica. A segunda sessão clínica com os pacientes não internados vai ajudar os participantes a aprenderem a observar as interações entre o cuidador e a criança e a melhorar sua capacidade de dar resposta.

Assim como nas sessões anteriores, comece pedindo a um participante para ler a seção no *Manual*.

Pare para uma discussão sobre os itens amostras da *Ficha de Verificação do Visitador* preenchida. Veja as perguntas apresentadas no *Manual* (começando nas páginas 34 a 37 do *Manual*).

A primeira pergunta é sobre o que o visitante viu na interação. Para descobrir, peça aos participantes para verem as observações que o visitante escreveu na *Ficha de verificação do Visitador*.

Por exemplo, para a **Criança 1. Idade de 2 anos e 6 meses**, o visitante viu que a cuidadora está ciente dos movimentos da criança. Quando a criança se move, ela toca a criança e puxa a criança para perto dela. As observações do visitante indicam que a cuidadora e sua criança muito provavelmente estão bem conectadas.

Em seguida, as perguntas pedem aos participantes para discutir a importância das observações para a sobrevivência e o aprendizado da criança. Ajude os participantes a serem específicos.

Por exemplo, para a **Criança 1. Idade de 2 anos e 6 meses**, as chances de sobrevivência da criança são auxiliadas pela conexão com a cuidadora. A cuidadora pode estar mais atenta aos sinais de que a criança está com fome e irá alimentar a criança. A cuidadora irá notar mudanças que indicam que a criança pode estar doente. A cuidadora irá verificar frequentemente onde a criança está e poderá fazer com que a criança retorne a um local seguro, caso a criança comece a se afastar.

A cuidadora será capaz de ajudar a criança a aprender ao reconhecer os seus interesses e estimular atividades que envolvem a criança em tais interesses. A cuidadora poderá ser capaz de reconhecer quando a criança perde seu interesse e precisa de uma nova atividade lúdica.

Esta discussão é importante para ajudar os participantes a entender a importância do relacionamento entre o cuidador e a criança no desenvolvimento saudável e na sobrevivência da criança.

ELOGIE E ORIENTE: MELHORE AS PRÁTICAS DE CUIDADOS

Elogie o cuidador

As famílias gostam de elogios genéricos sobre a forma como elas estão cuidando das suas crianças. Entretanto, os elogios mais úteis são os específicos. Elogiar uma ação específica estimula a família a continuar fazendo o que é bom para o desenvolvimento da criança.

Peça a um participante para ler esta seção do *Manual*. Em seguida discuta como os participantes poderiam elogiar a mãe que massageia seu filho recém-nascido.

Para este exemplo, você poderá pedir aos participantes que façam uma atividade de encenação (role play / interpretação de papéis) sobre a maneira como eles elogiariam a mãe. Faça com que cada um deles se una a um colega que esteja sentado ao lado para fazer a atividade de encenação. Após a atividade de interpretação de papéis, peça a 2 ou 3 participantes que compartilhem os seus exemplos com o grupo.

Ajude os participantes a serem específicos. Por exemplo:

“Parabéns por massagear o bebê e esticar os braços e pernas dele. O bebê precisa mover os braços e pernas para que eles fiquem fortes. E olhe como o bebê gosta do seu toque gentil. Ele olha para você com tanto carinho.”

Oriente o cuidador

Esta seção descreve três habilidades importantes para o visitador:

- Ajudar um cuidador a aprender a responder à sua criança.
- Ajudar um cuidador a falar de forma menos áspera com a sua criança.
- Apresentar uma nova atividade lúdica ou de comunicação.

Continue pedindo aos participantes para lerem a seção do *Manual*. Além disto, enfatize os seguintes pontos gerais:

- As crianças nos atraem muito. Quando vemos uma criança pequena, sempre queremos brincar ou conversar com ela. Entretanto, isto interfere com os seus esforços de ajudar a criança a se concentrar no cuidador.

A criança que não olha para o seu respectivo cuidador pode rapidamente estabelecer uma “ligação” com você, ao invés do cuidador. Evite interagir diretamente com a criança. Ao invés disso, oriente o cuidador a interagir com a criança.

(Note que, durante a primeira sessão clínica na ala de internação, os participantes interagiam diretamente com as crianças para ver como as atividades funcionavam com as crianças. Entretanto, nas próximas sessões clínicas na clínica com pacientes não internados ou em outro contexto, os participantes irão orientar os cuidadores e não irão interagir diretamente com as crianças.)

- Uma criança que se distrai com sons e movimentos que ocorrem na sala terá dificuldade de brincar e se comunicar com o cuidador.

Antes de começar uma nova atividade, certifique-se de que o cuidador atraiu a atenção da criança para si. Peça ao cuidador para chacoalhar um objeto ou fazer barulho com um brinquedo ou outro item (por exemplo, bater na panela, chacoalhar o chocalho, chacoalhar um molho de chaves) para obter a atenção da criança antes de iniciar.

- Verificar o entendimento do cuidador é um dos passos mais importantes para ajudar os cuidadores a melhorarem a prestação de cuidados em casa.

Você pode se certificar de que o cuidador sabe o que fazer. Você também pode verificar o entendimento para aumentar a confiança do cuidador de que ele consegue fazer a atividade em casa, sem a sua ajuda.

Conforme demonstrado em pesquisas, dar ao cuidador uma chance de praticar e demonstrar na sua frente também é o passo que esta aumenta as chances do cuidador se lembrando que fazer e de experimentar o novo comportamento em casa. É um passo que apoia a mudança de comportamento.

Dê ao cuidador tempo para praticar até que você note que ele está confiante, e até que o cuidador veja que a criança responde com prazer e aprovação.

Confirme se o cuidador consegue fazer a atividade em casa fazendo perguntas para associar a atividade à casa. Por exemplo, pergunte: “O que você tem em casa que você pode usar para ensinar sua criança a empilhar coisas?”

Exercício de Role Play (interpretação de papéis): Oriente o cuidador

Objetivos

Os participantes irão praticar apresentando uma atividade lúdica ou de comunicação para o cuidador. Eles orientarão o cuidador no passo a passo da atividade recomendada. Os participantes serão capazes de:

- Selecionar uma atividade apropriada para a idade da criança.
- Apresentar a atividade para o cuidador, e ajudar o cuidador a praticar a atividade com a criança.
- Orientar o cuidador sobre as atividades lúdicas e de comunicação recomendadas para a idade da criança.
- Verificar se o cuidador entende a atividade e confirmar se o cuidador irá conseguir fazer a atividade em casa com a criança.

Prepare

1. Quadro cadeiras para cada grupo – uma para o cuidador, uma para a criança, uma para o orientador e uma para o observador.
2. Brinquedos na mesa – os brinquedos ficarão disponíveis para os orientadores, que selecionarão os itens adequados para as atividades com as crianças de diferentes faixas etárias.

Nota: O exercício de interpretação de papéis também é uma chance de praticar habilidades. Proteja os participantes que estão acabando de aprender novas habilidades. Não peça a eles para fazer uma demonstração na frente do grupo. Além disto, as demonstrações feitas na frente do grupo podem ser “modelos” inadequados para os outros participantes.

Processo

1. Peça aos participantes para continuar a ler, para o resto do grupo, as instruções para a atividade de interpretação de papéis.
2. Peça aos participantes, incluindo as pessoas que estão interpretando o papel da criança, para serem bastante cooperativas. Esta é a primeira chance de praticar a orientação ao cuidador. Dê aos visitantes a chance de praticar o aconselhamento ao cuidador, da forma mais pura possível, sem acrescentar dificuldades.
3. Há alguma pergunta?

4. Organize os participantes em grupos de quatro. Peça a eles para definir quem será o cuidador, a criança, o visitador e o observador. Dê tempo para que eles releiam a descrição dos seus papéis individuais. (Peça a todos os multiplicadores para ajudar a colocar os participantes em grupos e definir os papéis.)
5. Lembre aos visitadores que eles precisarão selecionar uma atividade adequada para a idade da criança.
6. Mostre onde os participantes podem encontrar brinquedos para utilizar durante o exercício de interpretação de papéis.
7. Então, comece o exercício de interpretação de papéis. Ande pela sala e observe. Ajude os grupos a trocar de papéis e começar novamente, quando eles tiverem terminado a interpretação dos papéis.
8. Após uma rodada completa de interpretação de papéis, coordene uma discussão usando as perguntas para os observadores contidas no *Manual*.
9. Faça um resumo
 - Identifique o que os visitadores fizeram bem.
 - Identifique eventuais dificuldades que os visitadores tiveram.
 - Responda às perguntas.
10. Enfatize a qualidade da conversa:
 - Como o visitador fala com o cuidador.
 - Como o visitador senta em relação ao cuidador.
 - Como o visitador olha para o cuidador.
 - Se o cuidador interage com a criança.
 - Quão gentil e encorajador é o visitador ao falar e ao escutar.
11. Finalmente, visto que o exercício de interpretação será repetido mais tarde, revise o processo de interpretação de papéis.
 - Estimule os participantes a manter o seu papel durante o exercício de interpretação.
 - Os cuidadores devem fornecer as informações solicitadas e não devem criar dificuldades adicionais para o visitador.
 - Os observadores não devem interferir no exercício de interpretação.
 - Da próxima vez, eles irão preparar as cadeiras, o espaço e os suprimentos para o exercício de interpretação de papéis.

AJUDE A RESOLVER PROBLEMAS

A segunda ficha de orientação lista alguns problemas que as famílias normalmente enfrentam ao cuidar de suas crianças. Ajude os participantes a encontrar a ficha *Orientações à Família Sobre os Cuidados para o Desenvolvimento da Criança*. Use a ficha como referência enquanto os participantes leem esta seção do *Manual*.

O processo de observar os problemas no aprendizado pode revelar que *o cuidador acha que a criança não está se desenvolvendo como seus outros filhos ou como outras crianças na comunidade*. Pode haver muitas razões que explicam por que a criança parece ser “lenta” no aprendizado. Entretanto, é importante verificar a audição e a visão da criança. O quadro *Verifique a audição e a visão da criança* na página 48 sugere um processo simples para identificar as dificuldades na escuta ou na visão. (O quadro também está no Anexo B. Copie o quadro em papel cartolina para que os visitantes possam carregar o quadro com eles quando forem orientar as famílias. Distribua os cartões [feitos com a cartolina] durante a sessão em sala de aula.)

Faça as perguntas listadas no quadro ao cuidador. Se o cuidador não souber a resposta, siga as sugestões do quadro, para pedir que o cuidador verifique a criança. Para verificar a criança, ela deve estar calma e não deverá ser distraída por outros sons e movimentos.

Discuta com os participantes se existem serviços disponíveis em suas comunidades para crianças com necessidades especiais de aprendizado. Se houver, certifique-se de que os participantes têm as informações necessárias para encaminhar a criança para esse serviço ou para uma unidade local de saúde.

Depois, retorne para a *Ficha de Verificação do Visitador*. O *Manual* dá um exemplo de uma *Ficha de Verificação* preenchida para Carlos (na página 51). Faça perguntas para que haja uma discussão, com o objetivo de ajudar os participantes a saber mais sobre o Carlos e a saber onde encontrar as informações na *Ficha de Verificação do Visitador*.

Mostre como o facilitador usou as informações reunidas pelos passos *Olhe, Pergunte e Escute*, para descobrir como elogiar e orientar o cuidador, e ajudar a resolver problemas.

Exercício de role play (interpretação de papéis): Ajude a resolver problemas

Objetivos

Os participantes irão encenar a ajuda a um participante para que ele resolva problemas, antes de trabalharem com os cuidadores e as crianças na clínica ambulatorial ou em outro local. Os participantes serão capazes de:

1. Demonstrar boas habilidades de comunicação ao orientar o cuidador.
2. Identificar como o cuidador vê um problema que ele terá ao brincar e ao se comunicar com a sua criança.
3. Ajudar o cuidador a encontrar e a selecionar uma solução viável para o problema.

Preparação

1. Espaço e cadeiras – para os participantes trabalharem em grupos de três.
2. Bonecas ou um substituto (por exemplo, um pano ou uma toalha) – suficientes para 1 boneca para cada grupo de três participantes.

Processo

1. Os participantes já fizeram exercícios de interpretação de papéis antes neste curso. Separe-os rapidamente em grupos de três. Peça aos participantes para determinar quem será o visitador, quem será o cuidador e quem será o observador. Certifique-se de que cada grupo tem uma boneca ou um brinquedo similar substituto.
2. Comece a interpretação de papéis. Ande pela sala para se certificar de que os grupos começaram e que eles entendem as instruções.
3. Após a primeira rodada de encenações, ajude os grupos a trocar os papéis. O cuidador deve selecionar outro problema da lista.
4. Ao final do exercício de interpretação de papéis, discuta as perguntas para os observadores com todo o grupo.

FAÇA O ACOMPANHAMENTO DO CUIDADOR E DA CRIANÇA

Uma visita de acompanhamento tem duas finalidades. Ela ajuda o cuidador a começar a experimentar as novas atividades imediatamente. Muitos cuidadores vão querer mostrar a você o que eles estão fazendo com as suas crianças e o que as crianças estão aprendendo.

Uma visita de acompanhamento também dá ao visitador a chance de ver novamente se há problemas que precisam ser acompanhados por alguém treinado na resolução de problemas mais difíceis, relativos à prestação de cuidados.

A possibilidade de acompanhar o cuidador e a criança poderá ser diferente em diferentes contextos. Em uma clínica, por exemplo, o visitador deve pedir que o cuidador e a criança retornem. Na comunidade, um profissional de saúde da comunidade, atuando na função de visitador, poderá ser capaz de visitar a família em casa.

Circule o dia escolhido na parte de baixo da *Ficha de Verificação do Visitador* para indicar o dia em que o cuidador concordou em ver você novamente.

Exercício com vídeo: Identifique e ajude a resolver problemas

Objetivos

O vídeo mostra um exemplo de um cuidador que está com dificuldades de interagir com a sua criança. Os participantes irão:

- Identificar o problema nos cuidados, conforme relatado pelo cuidador.
- Observar e reconhecer os problemas nas interações entre o cuidador e a criança.
- Recomendar soluções para os problemas na prestação de cuidados.

Prepare

1. Um computador e um projetor, ou um monitor de TV e um leitor de DVD
2. O DVD sobre Cuidados para o Desenvolvimento da Criança – coloque o vídeo na parte do exercício. O exercício está no final do vídeo. (A mãe move a sua mão – sem nenhuma relação com os sinais da criança – e a criança olha para a sala – sem qualquer conexão com a mãe.)
3. Vídeos adicionais. Se você tiver conseguido gravar vídeos durante as sessões práticas, identifique e mostre dois ou três exemplos de interação entre o cuidador e a criança, como, por exemplo, um cuidador capaz ou incapaz de responder adequadamente aos sinais da criança, uma criança fortemente apegada ou pouco apegada ao cuidador, um baixo nível ou alto nível de respostas carregadas de emoção e afeto entre o cuidador e a criança.

Processo

1. Reproduza o exercício do vídeo no DVD. Siga as instruções no vídeo. Repita os segmentos, se necessário, caso os participantes tenham perguntas e peça para ver um segmento novamente.
2. Para a discussão, faça cada uma das perguntas no Manual, uma de cada vez. Peça para que diferentes participantes respondam, para que todos possam participar.
3. Se você tiver conseguido gravar vídeos durante as sessões práticas, mostre exemplos da interação entre o cuidador e a criança. Peça aos participantes para responderem às seguintes perguntas:
 - O que você vê nesta interação?
 - Como a criança responde aos movimentos do cuidador?
 - Como o cuidador responde aos movimentos da criança?
 - Como a interação afetará o aprendizado da criança (ou a prestação de cuidados)?
 - Que elogios você faria ao cuidador?
 - Que conselhos você daria? Quais atividades lúdicas ou de comunicação você recomendaria? (Peça aos participantes para consultarem a Ficha de Verificação do Visitador, para identificar os conselhos/orientações que eles dariam.)

4. Durante a próxima sessão de prática clínica, peça aos participantes para observar as interações entre os cuidadores e suas crianças. Identifique os cuidadores e as crianças que estão bem conectados entre si - eles participam de uma dança de humores e movimentos conectados.

5. Identifique os cuidadores e as crianças que parecem não estar muito conectados entre si. Se identificarmos esse tipo de cuidador, qual poderia ser a razão para a fraca conexão? As possíveis razões são:
 - O cuidador parece triste e distante, talvez deprimido.
 - Quem cuida de fato da criança é outra pessoa (por exemplo, um avô ou a irmã mais velha da criança), e talvez a mãe esteja doente ou ausente.
 - O cuidador e a criança se separaram após o nascimento da criança.
 - O cuidador não sabe como notar e responder aos movimentos e sinais da criança.

Anexo A. Cartões de Exercício

Conjunto 1 Discussão:
Cuidados para o desenvolvimento da
criança.

Conjunto 2 Discussão:
Usando a Ficha de
Orientação “Conversar e Brincar”

Imprima os cartões de exercício em um lado de um papel de cartolina colorido.
Use uma cor diferente para cada conjunto, para que você possa organizar
os cartões e reutilizá-los.

Cartões de Exercício

Conjunto 1

Discussão: Cuidados para o desenvolvimento da criança.

1. A mãe faz um trabalho melhor quando ela se sente confiante sobre as atividades que ela precisará fazer para cuidar de sua criança.

2. O cérebro se desenvolve mais rapidamente quando a criança entra na escola pela primeira vez do que em qualquer outra idade.

3. Crianças pequenas aprendem mais experimentando as coisas e imitando outras pessoas do que quando alguém lhes diz o que fazer.

4. Um pai deve falar com o seu filho, mesmo antes de a criança aprender a falar.

5. Antes de falar, a criança só sabe se comunicar por meio do choro.

6. Um bebê consegue ouvir ao nascer.

7. Um bebê não consegue enxergar ao nascer.

8. Uma criança deve ser repreendida quando coloca alguma coisa na boca.

9. A criança derruba coisas só para incomodar o seu pai ou a sua mãe.

10. Uma criança começa a brincar quando já tem idade suficiente para brincar com outras crianças.

11. As crianças podem aprender brincando com panelas, potes, copos e colheres.

12. Fale com a criança, mas não fale com a criança enquanto estiver amamentando. Isto a distrairá, fazendo com que a criança não se alimente direito.

Cartões de Exercício

**Conjunto 2 - Discussão: Usando a Ficha de
Orientação “Conversar e Brincar”**

1. Um bebê recém-nascido, com 1 dia de vida

2. Um bebê com 4 meses de idade

3. Uma criança com 5 meses de idade

4. Uma criança com 6 meses de idade

5. Uma criança com 13 meses de idade

6. Uma criança com 28 meses de idade

7. Uma criança de 10 meses de idade que ainda não fala

8. Uma criança de 3 anos de idade que não consegue ver

9. Uma criança de 8 meses de idade que derruba todos os seus brinquedos.

2

10. Uma criança com 4 anos de idade que sabe contar.

**Anexo B. Materiais
para Copiar**

1. Lista de Verificação do Visitador

Copie pelo menos 10 Listas de Verificação do Visitador para cada participante.

**2. Verificando a audição e visão da criança
Para crianças com 6 meses de idade e para crianças mais
velhas
que possam estar com dificuldades de aprendizado.**

Copie o quadro " Verificando a audição e visão da criança" e distribua uma cópia para cada participante. De preferência: copie em cartolina, para facilitar o manuseio.

Programa Criança Feliz

Ficha do Visitador

Orientações à família sobre Cuidados para o Desenvolvimento da Criança
(Para crianças de 0 a 3 anos)

Data: ___/___/___ Preenchido por: _____

Nome da criança: _____ Sobrenome: _____ ()Menino ()Menina

Idade: _____ anos/ _____ meses

Nome do cuidador: _____ Relação (pai/mãe/outro): _____

Endereço/Comunidade: _____

1. Identifique práticas para favorecer o desenvolvimento da criança e oriente os pais ou cuidadores:

	Observe	Elogie o cuidador se ele:	Oriente o cuidador se ele:
Crianças de todas as idades	<ul style="list-style-type: none"> • Como o cuidador demonstra prestar atenção aos movimentos da criança? 	<ul style="list-style-type: none"> • Ele se aproxima da criança, imita, movimenta-se ao mesmo tempo que ela, conversa ou emite sons. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ele não se movimenta ou tenta controlar os movimentos dela. • <i>Sugira que ele imite os movimentos da criança.</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Como o cuidador conforta a criança e demonstra carinho? 	<ul style="list-style-type: none"> • Olha nos olhos dela, conversa suavemente, toca-a com gentileza, abraça-a com aconchego. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não consegue confortar a criança, e a criança não o procura para obter conforto. • <i>Demonstre e sugira que ele olhe nos olhos da criança, fale com carinho e a abrace com aconchego.</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Como o cuidador corrige a criança? 	<ul style="list-style-type: none"> • Distrai o bebê do que não é apropriado com brinquedos ou outras atividades, faz uso de explicações fáceis e racionais para corrigir e orientar o comportamento da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diz “NÃO” habitualmente, grita, briga ou bate na criança. • <i>Demonstre e ajude o cuidador a distrair a criança que faz algo perigoso ou indevido.</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Pergunte: Como você acha que sua criança está aprendendo? 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece e dá exemplos adequados dos progressos da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diz que a criança é lenta para aprender. • <i>Avalie com ele se a criança tem dificuldades de visão, audição, coordenação, linguagem ou compreensão. Se for o caso, sugira o encaminhamento adequado.</i> • <i>Se não for o caso, nivele as expectativas do cuidador e assegure que</i>
<p>Há indícios ou sinais de agressão, violência física, abuso sexual, drogas, insalubridade ou outros riscos?</p>			<p>Anote para notificar o Conselho Tutelar</p>

Programa Criança Feliz

Ficha do Visitador

Orientações à família sobre Cuidados para o Desenvolvimento da Criança

(Para crianças de 0 a 3 anos)

Data: ___/___/___ Preenchido por: _____

Nome da criança: _____ Sobrenome: _____ ()Menino ()Menina

Idade: _____anos/_____meses

Nome do cuidador: _____ Relação (pai/mãe/outro): _____

Endereço/Comunidade: _____

1. Identifique práticas para favorecer o desenvolvimento da criança e oriente os pais ou cuidadores:

	Observ	Elogie o cuidador se ele:	Oriente o cuidador se ele:
Crianças de até 6 meses	<ul style="list-style-type: none"> • Como o cuidador brinca com o bebê. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimenta os braços e pernas do bebê e o acaricia suavemente. - Chama a atenção do bebê com um chocalho ou outro objeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não brinca com o bebê. • <i>Demonstre e converse sobre maneiras de ajudar o bebê a ver, ouvir, sentir e a se movimentar de acordo com a idade</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Como o cuidador conversa com o bebê. 	<ul style="list-style-type: none"> • Olha nos olhos do bebê e conversa com ele com suavidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não conversa com o bebê. • <i>Peça ao cuidador para olhar nos olhos do bebê e conversar com ele.</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Como o cuidador faz o bebê sorrir. 	<ul style="list-style-type: none"> • Responde aos sons e gestos do bebê para fazê-lo sorrir. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tenta forçar o bebê a sorrir ou não é cuidadoso com ele, ou desiste logo quando percebe que o bebê não responde quando e como esperado. • <i>Peça a ele para fazer gestos "exagerados" e sons que expressam carinho; imitar os</i>

Programa Criança Feliz
Ficha do Visitador
Orientações à família sobre Cuidados para o Desenvolvimento da Criança
(Para crianças de 0 a 3 anos)

Data: ___/___/___ Preenchido por: _____

Nome da criança: _____ Sobrenome: _____ ()Menino ()Menina

Idade: _____ anos/ _____ meses

Nome do cuidador: _____ Relação (pai/mãe/outro): _____

Endereço/Comunidade: _____

1. Identifique práticas para favorecer o desenvolvimento da criança e oriente os pais ou cuidadores:

	Observe	Elogie o cuidador se ele:	Oriente o cuidador se ele:
Crianças de 6 a 12 meses	<ul style="list-style-type: none"> Como o cuidador estimula o desenvolvimento pessoal/social do bebê. 	<ul style="list-style-type: none"> Estimula o bebê a reconhecer a presença de outros dentro de casa (dizendo “oi”, mostrando ou expondo a irmãos, ou explicando quem você – observador- é, e oferecendo o apoio caso a criança se sintá insegura). 	<ul style="list-style-type: none"> Não promove o envolvimento do bebê com outras pessoas dentro ou fora da casa. <i>Demonstre e peça para ele fazer atividades que envolvam o bebê com outras pessoas da casa. Dê exemplos: ajudar o bebê a brincar com os irmãos, leva-lo a espaços públicos e deixá-lo ver e brincar com outras crianças, sempre dando apoio e segurança.</i>
	<ul style="list-style-type: none"> Como o cuidador estimula o desenvolvimento cognitivo ou da linguagem do bebê. 	<ul style="list-style-type: none"> O cuidador conversa com o bebê gentilmente. Imita os sons que o bebê faz ou busca ensinar sons de animais, carrinhos, músicas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Não conversa com a criança ou fala de forma severa. <i>Demonstre e sugira atividades que eles possam fazer juntos, como leitura de livros, músicas, ou brincadeiras de imitar sons de animais.</i>
	<ul style="list-style-type: none"> Como o cuidador estimula o desenvolvimento físico e motor do bebê. 	<ul style="list-style-type: none"> Estimula o bebê a se movimentar sozinho, a sentar sozinho ou tentar ficar em pé sozinho (permite que o bebê tente pegar os brinquedos que estão fora de alcance sozinho ou posiciona o bebê de forma que consiga ficar em sentado ou até em pé sozinho, mas sempre providenciando o apoio físico e emocional necessário). 	<ul style="list-style-type: none"> O cuidador faz tudo pela criança ou não se aproxima da criança. <i>Demonstre e sugira ao cuidador deitar ou sentar a criança no chão e espalhar vários brinquedos ao redor, afastando-os progressivamente, para que ela tente alcançar os brinquedos sozinha, sentindo-se apoiada e sem se frustrar.</i>

Programa Criança Feliz
 Ficha do Visitador
 Orientações à família sobre Cuidados para o Desenvolvimento da Criança
 (Para crianças de 0 a 3 anos)

Data: ___/___/___ Preenchido por: _____

Nome da criança: _____ Sobrenome: _____ ()Menino ()Menina

Idade: _____anos/_____meses

Nome do cuidador: _____ Relação (pai/mãe/outro): _____

Endereço/Comunidade: _____

1. Identifique práticas para favorecer o desenvolvimento da criança e oriente os pais ou cuidadores:

	Observ	Elogie o cuidador se ele:	Oriente o cuidador se ele:
Crianças de 12 a 18 meses	<ul style="list-style-type: none"> Como o cuidador estimula o desenvolvimento pessoal/social do bebê. 	<ul style="list-style-type: none"> Envolve e estimula o bebê a participar da rotina da casa (Pegar o sapato, guardar os brinquedos, buscar a roupa, tentar comer sozinho, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> Não envolve o bebê na rotina da casa. <i>Demonstre e sugira atividades onde o bebê possa participar da rotina da casa. Mostre e explique como essa a participação promove o desenvolvimento pessoal e social e estimula a autonomia e</i>
	<ul style="list-style-type: none"> Como o cuidador estimula o desenvolvimento cognitivo ou da linguagem do bebê. 	<ul style="list-style-type: none"> O cuidador faz brincadeiras com o bebê (ex. “dedo mindinho, seu vizinho”, “Cadê o Bebê”, esconde- esconde, músicas, estátua, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> Não interage com a criança – exceto no banho, refeições e para evitar que se machuque). <i>Demonstre e sugira brincadeiras e formas de interação como as sugeridas ao lado.</i>
	<ul style="list-style-type: none"> Como o cuidador estimula o desenvolvimento físico e motor do bebê 	<ul style="list-style-type: none"> Estimula o bebê a desenhar, fazer rabiscos. Estimula o bebê a brincar com massinha. Permite que o bebê vire as páginas dos livros sozinho. 	<ul style="list-style-type: none"> O cuidador não tem material de colorir em casa, massinha ou livros nem pode usar os objetos da casa para brincar. O cuidador não permite ou facilita a exploração do material pela criança. <i>Demonstre e sugira ao cuidador objetos da casa que podem ser usados pela criança com segurança. Mostre como certos objetos e ações – como vestir uma roupa sozinho - estimulam movimentos</i>

Programa Criança Feliz

Ficha do Visitador

Orientações à família sobre Cuidados para o Desenvolvimento da Criança

(Para crianças de 0 a 3 anos)

Data: ____/____/____ Preenchido por: _____

Nome da criança: _____ Sobrenome: _____ ()Menino ()Menina

Idade: ____anos/____meses

Nome do cuidador: _____ Relação (pai/mãe/outro): _____

Endereço/Comunidade: _____

1. Identifique práticas para favorecer o desenvolvimento da criança e oriente os pais ou cuidadores:

	Observ	Elogie o cuidador se ele:	Oriente o cuidador se ele:
Crianças de 18 a 24 meses	<ul style="list-style-type: none"> • Como o cuidador estimula o desenvolvimento pessoal/social da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> • É sensível às emoções da criança (como choro, frustração, medo ou raiva). 	<ul style="list-style-type: none"> • É grosseiro ou apático em relação às emoções das crianças. • <i>Se houver oportunidade, demonstre como acalmar uma criança, distraí-la ou confortá-la. Ou pelo menos converse sobre isso e reflita com ele sobre o fato de que a criança segura fica mais livre para explorar e</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Como o cuidador estimula o desenvolvimento cognitivo ou da linguagem da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> • O cuidador conversa com a criança usando frases completas, fazendo perguntas e estimulando a criança a responder oralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não conversa com a criança a não ser para dar ordens • <i>Demonstre e sugira conversas com a criança e como escutar o que ela tem a dizer. Reflita com ele sobre o fato de que as crianças entendem e sabem muito mais do que esperamos e se estimularmos direito, aprenderão ainda mais.</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Como o cuidador estimula o desenvolvimento físico e motor da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimula a criança a dançar, cantando ou colocando música para a criança dançar. 	<ul style="list-style-type: none"> • O cuidador não canta e não coloca música para a criança cantar ou dançar em casa. • <i>Demonstre e sugira que o cuidador cante uma música infantil com gestos para que a criança o acompanhe. Mostre como a criança aprende sobre ritmo, estimula a coordenação motora grossa e fina e se diverte!</i>

Programa Criança Feliz

Ficha do Visitador

Orientações à família sobre Cuidados para o Desenvolvimento da Criança
(Para crianças de 0 a 3 anos)

Data: ___/___/___ Preenchido por: _____

Nome da criança: _____ Sobrenome: _____ ()Menino ()Menina

Idade: _____ anos/_____ meses

Nome do cuidador: _____ Relação (pai/mãe/outro): _____

Endereço/Comunidade: _____

1. Identifique práticas para favorecer o desenvolvimento da criança e oriente os pais ou cuidadores:

	Observ	Elogie o cuidador se ele:	Oriente o cuidador se ele:
Crianças de 24 a 30 meses	<ul style="list-style-type: none"> • Como o cuidador estimula o desenvolvimento pessoal/social do bebê. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orienta o comportamento da criança com frases positivas e redireciona o comportamento da criança de forma efetiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bate na criança, trata com grosseria e não redireciona o comportamento da criança. • <i>Demonstre ao cuidador como redirecionar o comportamento da criança de forma positiva, mudando o foco da</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Como o cuidador estimula o desenvolvimento cognitivo ou da linguagem da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promove ou participa em brincadeiras de faz-de-conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não brinca com a criança • <i>Demonstre e sugira brincadeiras de faz-de-conta que eles possam fazer juntos. Dê exemplos e reflita com ele sobre como as brincadeiras ajudam no desenvolvimento cognitivo da criança e estimulam a curiosidade e ajudam a criança a</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Como o cuidador estimula o desenvolvimento físico e motor da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Separa um tempo no dia para levar a criança a um parque ou brinca com a criança no quintal. • Estimula a criança a correr, pular, dançar, se equilibrar, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mantém a criança dentro de casa, sem poder brincar livremente. • <i>Demonstre e sugira brincadeiras que estimulem a coordenação motora ampla de forma livre mas supervisionada. Mostre como a criança desenvolve habilidades motoras nessas situações.</i>

Ficha do Visitador
 Orientações à família sobre Cuidados para o Desenvolvimento da Criança
 (Para crianças de 0 a 3 anos)

Data: ___/___/___ Preenchido por: _____

Nome da criança: _____ Sobrenome: _____ ()Menino ()Menina

Idade: _____ anos/_____ meses

Nome do cuidador: _____ Relação (pai/mãe/outro): _____

Endereço/Comunidade: _____

1. Identifique práticas para favorecer o desenvolvimento da criança e oriente os pais ou cuidadores:

	Observ	Elogie o cuidador	Oriente o cuidador se ele:
Crianças de 30 a 36 meses	<ul style="list-style-type: none"> Como o cuidador estimula o desenvolvimento pessoal/social da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> Elogia o comportamento positivo da criança. Elogia as conquistas da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> Não elogia o comportamento nem as conquistas da criança. É indiferente ou negativo com a criança. Sugira e demonstre ao cuidador que a criança: <ol style="list-style-type: none"> reage melhor ao elogio do comportamento positivo (Maria, eu vi que você arrumou o seu quarto. Parabéns!. Agora está bem mais fácil você achar os seus brinquedos” do que quando você pune um comportamento negativo (“Maria, seu quarto está uma bagunça de novo, vai arrumar agora!”). se sente mais estimulada e confiante quando o cuidador
	<ul style="list-style-type: none"> Como o cuidador estimula o desenvolvimento cognitivo ou da linguagem da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> Faz perguntas abertas para a criança, de forma a estimulá-la a falar e pensar (ex. Perguntas que iniciam com: Como e Por que). 	<ul style="list-style-type: none"> Só faz perguntas para a criança responder SIM ou NÃO, não espicha a conversa. Demonstre e sugira fazer uma brincadeira em que o cuidador só pode conversar com a criança se for para iniciar a frase com “Quem” “Que”, “Quando” “Onde” “Como”, “Por que” etc. Peça ao cuidador para ler livros para a criança e conversar sobre eles.
	<ul style="list-style-type: none"> Como o cuidador estimula o desenvolvimento físico e motor da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> Estimula a criança a desenhar, colorir e pintar, a brincar com quebra-cabeça, blocos de encaixar ou empilhar. 	<ul style="list-style-type: none"> Não faz atividade alguma e não tem nenhum jogo que estimule a coordenação motora fina da criança. Demonstre e sugira jogos que ajudem a desenvolver a coordenação motora fina. Lembre aos cuidador que logo mais a criança vai aprender a escrever as primeiras letras e precisará de destreza e familiaridade com o lápis!

Verificando a audição e visão da criança

Para crianças com 6 meses de idade e para crianças mais velhas que possam estar com dificuldades de aprendizado

Faça ao cuidador estas perguntas:

Audição

- A criança vira a cabeça para ver alguém atrás dela quando esta pessoa fala?
- A criança mostra qualquer reação a sons fortes ou altos?
- A criança faz muitos sons diferentes (ta ta, da da, e ba ba)?

Visão

- A criança olha nos seus olhos?
- A criança segue um objeto em movimento com a cabeça e os olhos?
- A criança reconhece pessoas conhecidas (como a mãe, o pai, o irmão ou a irmã)?
- A criança é capaz de pegar um objeto?

Se o cuidador não souber uma resposta, peça para ele tentar descobrir. Por exemplo, ele pode fazer um barulho atrás da cabeça da criança. O cuidador pode ver se a cabeça e os olhos da criança irão acompanhar um lápis em movimento. Para que o cuidador verifique a audição e a visão da criança, a criança deve estar calma e não pode estar muito doente.

Se qualquer uma das respostas a estas perguntas for “não”, a criança poderá estar com dificuldades de audição ou de visão. Se existirem serviços especiais para crianças disponíveis na sua área, encaminhe a criança para uma avaliação mais detalhada.

Verificando a audição e visão da criança

Para crianças com 6 meses de idade e para crianças mais velhas que possam estar com dificuldades de aprendizado

Faça ao cuidador estas perguntas:

Audição

- A criança vira a cabeça para ver alguém atrás dela quando esta pessoa fala?
- A sua criança mostra qualquer reação a sons fortes ou altos?
- A sua criança faz muitos sons diferentes (ta ta, da da, e ba ba)?

Visão

- A sua criança olha nos seus olhos?
- A sua criança segue um objeto em movimento com a cabeça e os olhos?
- A sua criança reconhece pessoas conhecidas (como a mãe, o pai, o irmão ou a irmã)?
- A sua criança é capaz de pegar um objeto?

Se o cuidador não souber uma resposta, peça para ele tentar descobrir. Por exemplo, ele pode fazer um barulho atrás da cabeça da criança. O cuidador pode ver se a cabeça e os olhos da criança irão acompanhar um lápis em movimento. Para que o cuidador verifique a audição e a visão da criança, a criança deve estar calma e não pode estar muito doente.

Se qualquer uma das respostas a estas perguntas for “não”, a criança poderá estar com dificuldades de audição ou de visão. Se existirem serviços especiais para crianças disponíveis na sua área, encaminhe a criança para uma avaliação mais detalhada.

Anexo C.
Ficha de Orientação "Conversar e Brincar"

Conversar e Brincar

53 Notas de Multiplicador

Recomendações para o cuidado com o desenvolvimento da criança

Recém nascido, do nascimento até um mês.

O bebê aprende desde o nascimento.

- **Brinque:** Proporcione meios para que bebê veja, ouça, movimento braços e pernas livremente e toque você. Acaricie e conforte o bebê suavemente. É bom o contato
- **Comunique-se:** Olhe nos olhos do seu bebê e fale com ele. A amamentação é um bom momento para

Uma semana a seis meses

- **Brinque:** Proporcione meios para que o bebê veja, ouça, movimento braços e pernas livremente e toque você. Devagar, mexa objetos coloridos para o bebê ver e alcançar. Exemplos de brinquedos: Chocalhos, brinquedos com corda de puxar.
- **Comunique-se:** Sorria e ria com seu bebê. Fale com ele. Converse

Seis e nove meses

- **Brinque:** Dê ao bebê objetos domésticos limpos e seguros, que ele possa manipular, bater e deixar cair. Por exemplo: potes com tampas, vasilhas e colheres.
- **Comunique-se:** Responda aos sons e interesses do seu bebê. Chame o bebê pelo nome e veja se ele reage.

Nove meses a um ano

- **Brinque:** Esconda o brinquedo favorito do bebê debaixo de um pano ou em uma caixa e observe se ele consegue encontrá-lo. Brinque também de se “esconder e aparecer”.
- **Comunique-se:** Diga ao seu bebê o nome das coisas e das pessoas. Mostre a ele como dizer as coisas com as mãos,

Um a dois anos

- **Brinque:** Dê ao bebê coisas que ele possa montar, empilhar, guardar em recipientes e depois tirar. Exemplo de brinquedos: Objetos de juntar, montar e empilhar, caixinhas, pedaço de pano.
- **Comunique-se:** Faça perguntas simples à criança. Responda às tentativas do seu filho de falar. Mostre e fale sobre

Dois anos ou mais

- **Brinque:** Ajude seu filho a contar, dar nomes e comparar as coisas. Faça brinquedos simples para ele. Exemplos de brinquedos: Objetos de diferentes cores e formas para separar, quadro para pregar ou desenhar, quebra cabeça.
- **Comunique-se:** Incentive seu filho a falar e responda suas perguntas. Ensine histórias, músicas e jogos. Converse sobre

Dê afeto e mostre amor por seu filho. Fique atento aos interesses do seu filho e responda a eles. Elogie seu filho quando ele tentar aprender novas habilidades.

ORIENTAÇÕES À FAMÍLIA SOBRE OS CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Se a mãe não amamenta, aconselhe a: Quando estiver alimentando o bebê, segurá-lo bem perto, olhar para ele, cantar ou falar com ele.

Se os pais ou cuidadores, não sabem o que a criança faz para brincar e se comunicar:

- Lembre que as crianças brincam e se comunicam desde o nascimento.
- Demonstre como uma criança reage às atividades.

Se a mãe ou cuidadora se sentir sobrecarregada ou estressada demais para brincar com a criança:

- Escute o que ela está sentindo e ajude a identificar uma pessoa chave com quem ela possa dividir isso e ajudá-la com a criança.
- a autoconanção dela,
- Encaminhe-a para um serviço social local, se necessário e disponível.

Se os pais e cuidadores sentirem que não têm tempo para brincar e se comunicar com a criança:

- Incentive a combinar brincadeira e comunicação com outras atividades de cuidado com a criança.
- Peça aos outros membros da família para ajudar a cuidar da criança ou ajudar nas tarefas domésticas.

Se sua mãe ou cuidador não tem brinquedos para a criança brincar, aconselhe a:

Se a criança não reage aos estímulos, ou parece “lenta”:

- Incentive a família a fazer atividades extras de brincadeira e comunicação com a criança.
- Verifique se a criança consegue enxergar e ouvir.
- Encaminhe a criança com dificuldades para centros especializados.
- Incentive a família a brincar e se comunicar com a criança por meio do contato e movimentos.

Se a mãe ou o pai tem que deixar a criança com outra pessoa por um período:

- Identificar ao menos uma pessoa que possa cuidar da criança regularmente, dar amor e atenção.
- Fazer com que a criança se acostume aos poucos a ficar com a nova pessoa.
- Incentivar a mãe e o pai a passarem tempo com a criança quando possível.

Se parecer que a criança está sendo tratada muito severamente: Sugira maneiras melhores de lidar com a criança.

- Incentive a família a procurar oportunidades de elogiar a criança por bom comportamento.
- Respeite os sentimentos da criança. Tente entender porque a criança está triste ou zangada.
- Dê a criança opções do que fazer, ao invés de dizer “não” .

- Usar como brinquedo qualquer objeto da casa que seja limpo e seguro.
- Fazer brinquedos simples.
- Brincar com a criança. A criança vai aprender brincando com ela e

1. No que diz respeito à rotina do visitador e protocolos integrados

Ficha sobre Segurança alimentar e Nutricional



	Observe/ pergunte/ escute:	Elogie o cuidador se:	Ajude o cuidador a resolver problemas quando:
Crianças menores de 6 meses	Manejo do aleitamento materno	<p>A mãe está em aleitamento materno exclusivo</p> <p>A mãe tem apoio familiar para amamentar</p> <p>A criança não usa chupeta ou mamadeira</p> <p>Não se oferece à criança água ou chá</p> <p>Criança com o ganho de peso adequado (veja Caderneta da Criança)</p>	<p>A mãe tem dificuldade na pega (acionar o serviço de saúde)</p> <p>A mãe apresenta dor ou qualquer tipo de incomodo ou machucado na mama ao amamentar (acionar o serviço de saúde)</p> <p>Ganho de peso do bebe é inadequado (acionar o serviço de saúde)</p>
Crianças com 6 meses ou mais	Introdução dos alimentos	<p>Oferece à(s) criança(s) alimentação variada com a presença de frutas e verdura e alimentos in natura e minimamente processados (Ficha acessória 1)</p> <p>Evita a compra de alimentos processados e ultra processados (Ficha acessória 2)</p> <p>Não liquidifica os alimentos</p> <p>Não adiciona açúcar nas preparações</p> <p>A criança não usa chupeta ou mamadeira</p> <p>A mãe continua amamentando o bebê após a introdução dos alimentos</p> <p>A família possui horta domiciliar que complementam a alimentação com vegetais</p> <p>Importante: NÃO CULPABILIZE o cuidador na possibilidade de dificuldade de acesso/aquisição de alimentos</p>	<p>Dificuldade de preparação da comida (Ficha acessória 1)</p> <p>Ganho de peso do bebe é inadequado (acionar o serviço de saúde)</p> <p>Dificuldade para manutenção do aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais (acionar o serviço de saúde)</p> <p>Existe condições, mas a família não possui uma horta domiciliar (Ficha acessória 3)</p>
Todas as crianças	Situação de segurança alimentar	<p>A família apresenta condições de segurança alimentar (Ficha acessória 4)</p> <p>Prepara os alimentos de forma higiênica e segura (Ficha acessória 5)</p> <p>Faz a lavagem de mãos antes de preparar os alimentos e se alimentar</p> <p>Uso de água fervida ou clorada, quando dificuldade de ter acesso de água de qualidade para beber</p> <p>Importante: NÃO CULPABILIZE o cuidador na possibilidade de dificuldade de acesso/aquisição de alimentos</p>	<p>Houver situação de insegurança alimentar na família: encaminhe para o CRAS e rede de proteção social local</p> <p>Há problemas com a qualidade da água ou com os cuidados no preparo dos alimentos (Ficha acessória 5)</p>

Ficha acessória 1 – Dez passos para alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos

Passo 1: Dê somente leite materno até os 6 meses de vida da criança, sem oferecer água, chás ou qualquer outro alimento.

O Leite materno contém tudo que a criança precisa nesta fase, inclusive água. O leite dos primeiros dias pós-parto, chamado de colostro, é produzido em pequena quantidade e é o leite ideal nos primeiros dias de vida, até para bebês prematuros, pelo seu alto teor de proteínas.

Passo 2: A partir dos 6 meses, introduza de forma lenta e gradual outros alimentos, mantendo o leite materno até os 2 anos de idade ou mais

É muito importante manter o leite materno até os dois anos de idade ou mais, pois ele continua alimentando a criança e protegendo-a contra doenças. Com a introdução dos alimentos complementares é importante que a criança receba água nos intervalos. A água oferecida deve ser a mais limpa possível (tratada, filtrada e fervida).

Passo 3: Após 6 meses, dar alimentos complementares, como cereais, tubérculos, carnes, leguminosas, frutas e legumes três vezes ao dia, se a criança estiver em aleitamento materno.

Complementa-se a oferta de leite materno com alimentos saudáveis que são mais comuns à região e ao hábito alimentar da família. Os alimentos complementares contribuem com o fornecimento de energia, proteína e micronutrientes, além de preparar a criança para a formação dos hábitos alimentares saudáveis no futuro.

Passo 4: A alimentação complementar deve ser oferecida de acordo com os horários de refeição da família, em intervalos regulares e de forma a respeitar o apetite da criança.

Geralmente há uma expectativa muito maior sobre a quantidade de alimentos que as crianças necessitam comer. Assim, a oferta de um volume maior de alimentos que a capacidade gástrica da criança pequena, resulta na recusa de parte da alimentação, podendo causar ansiedade dos pais ou cuidadores. Por outro lado, no caso da criança maior, este comportamento pode ser um fator de risco para ingestão alimentar excessiva e sobrepeso da criança. Lembre-se que o tamanho da refeição está relacionado positivamente com os intervalos entre as refeições. Isto é, grandes refeições estão associadas a longos intervalos e vice-versa. É importante que o intervalo seja regular (2 a 3 horas).

Passo 5: A alimentação complementar deve ser espessa desde o início e oferecida de colher. Começar com a consistência pastosa e, gradativamente, aumentar até chegar à consistência da alimentação da família.

Como a criança tem capacidade gástrica pequena e consome poucas colheradas no início da introdução dos alimentos complementares, é necessário garantir o aporte calórico com papas de alta densidade energética. As refeições, quanto mais espessas e consistentes, apresentam maior densidade energética (caloria/grama de alimento), comparadas com as dietas diluídas, do tipo sucos e sopas ralas.

Passo 6: Oferecer à criança diferentes alimentos ao dia. Uma alimentação variada é uma alimentação colorida.

Os nutrientes estão distribuídos nos alimentos de forma variada, e estes são classificados em grupos, de acordo com o nutriente que apresenta em maior quantidade. Por exemplo, no grupo das frutas o mamão é fonte de vitamina A e o caju é fonte de vitamina C. A oferta de diferentes alimentos, durante as refeições, como frutas e papas salgadas, vai garantir o suprimento de todos os nutrientes necessários ao crescimento e desenvolvimento normais. As carnes e o fígado, além de conter o ferro orgânico de alto aproveitamento biológico, facilitam a absorção do ferro inorgânico contido nos vegetais e outros alimentos, mesmo que adicionados em pequenas porções.

Passo 7: Estimular o consumo diário de frutas, verduras e legumes nas refeições.

A criança que desde cedo come frutas, verduras e legumes variados, recebe maiores quantidades de vitamina, ferro e fibras, além de adquirir hábitos alimentares saudáveis. As frutas, legumes e verduras são as principais fontes de vitaminas, minerais e fibras. Os alimentos do grupo dos vegetais podem ser, inicialmente, pouco aceitos pelas crianças pequenas, sendo necessário apresentá-los mais de uma vez. É importante não substituir o almoço e jantar por refeições lácteas ou lanches. A criança deve receber uma preparação mais elaborada nesses horários.

Passo 8: Evite açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, salgadinho e outras guloseimas, nos primeiros anos de vida. Use sal com moderação.

Já foi comprovado que a criança nasce com preferência para o sabor doce, portanto a adição de açúcar é desnecessária e deve ser evitada nos dois primeiros anos de vida. Essa atitude vai fazer com que a criança não se desinteresse pelos cereais, verduras e legumes, aprendendo a distinguir outros sabores.

Passo 9: Cuide da higiene no preparo e manuseio dos alimentos. Garanta o seu armazenamento e conservação adequados.

Os cuidados de higiene na preparação e na oferta dos alimentos evitam a contaminação e doenças como a diarreia. Os maiores problemas dessa ordem são a contaminação da água e alimentos, durante sua manipulação e preparo, inadequada higiene pessoal e dos utensílios, alimentos mal cozidos e conservação dos alimentos em temperatura inadequada. Os alimentos consumidos pela criança ou utilizados para preparar as suas refeições devem ser guardados em recipientes limpos e secos, em local fresco, tampados e longe do contato de moscas ou outros insetos, animais e poeira. As mãos devem ser bem lavadas com água e sabão, toda vez que for preparar ou oferecer o alimento à criança.

Passo 10: Estimule a criança doente e convalescente a se alimentar, oferecendo sua alimentação habitual e seus alimentos preferidos, respeitando a sua aceitação.

A criança doente precisa comer mais para não perder peso e recuperar-se mais rápido. Por isso, é importante manter a amamentação e oferecer os alimentos saudáveis de sua preferência. Por exemplo, a criança com infecção ingere menos alimentos pela falta de apetite, porque está vomitando ou porque sente cólicas e gasta mais energia devido à febre e ao aumento da produção de alguns hormônios e anticorpos. O aleitamento materno é a melhor e mais eficiente recomendação dietética para a saúde da criança pequena. O leite materno protege contra as infecções e contribui para que elas sejam menos graves, fornecendo agentes imunológicos eficazes e micronutrientes que são melhor absorvidos e aproveitados. Logo que a criança recupere o apetite os pais podem oferecer mais uma refeição extra ao dia, pois no período de convalescença o apetite da criança aumenta para compensar a inapetência da fase aguda da doença.

Saiba mais: Guia Alimentar para uma Alimentação Saudável para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/enpacs_10passos.pdf

Ficha acessória 2 – Dez passos para uma alimentação saudável para a população brasileira

Conheça os dez passos para uma Alimentação Adequada e Saudável:

Passo 1: Fazer de alimentos *in natura* ou minimamente processados a base da alimentação

Passo 2: Utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias

Passo 3: Limitar o consumo de alimentos processados

Passo 4: Evitar o consumo de alimentos ultraprocessados

Passo 5: Comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, com companhia

Passo 6: Fazer compras em locais que ofertem variedades de alimentos *in natura* ou minimamente processados

Passo 7: Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias

Passo 8: Planejar o uso do tempo para dar à alimentação o espaço que ela merece

Passo 9: Dar preferência, quando fora de casa, a locais que servem refeições feitas na hora

Passo 10: Ser crítico quanto a informações, orientações e mensagens sobre alimentação veiculadas em propagandas comerciais

Saiba quais são os diferentes tipos de alimentos:

Alimentos *in natura*: essencialmente partes de plantas ou de animais. Ex: carnes, verduras, legumes e frutas.

Alimentos minimamente processados: quando submetidos a processos que não envolvam agregação de substâncias ao alimento original, como limpeza, moagem e pasteurização. Ex: arroz, feijão, lentilhas, cogumelos, frutas secas e sucos de frutas sem adição de açúcar ou outras substâncias; castanhas e nozes sem sal ou açúcar; farinhas de mandioca, de milho de tapioca ou de trigo e massas frescas.

Alimentos processados: são fabricados pela indústria com a adição de sal ou açúcar a alimentos para torná-los duráveis e mais palatáveis e atraentes. Ex: conservas em salmoura (cenoura, pepino, ervilhas, palmito); compotas de frutas; carnes salgadas e defumadas; sardinha e atum de latinha, queijos e pães.

Alimentos ultraprocessados: são formulações industriais, em geral, com pouco ou nenhum alimento inteiro. Contém aditivos. Ex: salsichas, biscoitos, geleias, sorvetes, chocolates, molhos, misturas para bolo, “barras energéticas”, sopas, macarrão e temperos “instantâneos”, “chips”, refrigerantes, produtos congelados e prontos para aquecimento como massas, pizzas, hambúrgueres e nuggets.

Saiba mais: Guia Alimentar para a População Brasileira

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf

Ficha acessória 3 – Orientações para implantação de horta domiciliar

Escolhendo o espaço para a horta.

Mais importante que a qualidade da terra, a luminosidade é essencial para o sucesso da horta. Via de regra, é preferível optar pelo local onde há mais sol e tenha menos sombra da casa, de muros ou de outras plantas. Para as plantas crescerem rápido e saudáveis, elas precisam de muita luz para fazer a fotossíntese. No entanto, mesmo em locais que pegam sol direto somente por algumas horas por dia já é possível cultivar alguns vegetais. Observe também se o solo do local escolhido tem boa profundidade, pois solos muito rasos limitam o crescimento das plantas, e secam com uma rapidez muito grande.

Como escolher o que plantar?

Se você é um iniciante, recomendamos começar pelas hortaliças mais fáceis, como a couve-manteiga, a alface, o rabanete, o espinafre ou as várias ervas aromáticas (por exemplo, manjeriço, alecrim, hortelã, salsa). Plantas como os tomates e morangos são bastante difíceis de cultivar e podem gerar frustração aos iniciantes da prática.

Na hora de escolher, leve em consideração o clima da região, pois algumas espécies só crescem em regiões mais frias, e outras só em regiões mais quentes. Essa informação geralmente fica escrita na embalagem das sementes. Considere também que espécies como o repolho e a cenoura só podem ser colhidos de uma vez só, ao contrário da couve-manteiga e da alface, que podem ser colhidas aos poucos, ao longo da vida da planta.

Semeando em bandejas ou direto na terra

Você pode comprar facilmente sementes em muitos supermercados, casas agrícolas, ou lojas de plantas. Vale a pena ler o verso das embalagens antes de comprar, para conhecer melhor as características de cultivo do que você está levando. Em alguns locais, você já pode comprar a muda pronta, principalmente de alface e couve, o que é uma excelente opção aos iniciantes. Mudanças e sementes eventualmente podem ser obtidas, ainda, em hortas comunitárias ou escolares, em viveiros municipais ou em CEASAs. Se você estiver plantando com sementes, há duas formas principais:

Semeando em bandejas: recomendado para alface, couve, repolho, entre outras. Nesse caso, compre também uma pequena bandeja para semeadura ou reutilize embalagens. E não se esqueça de semear na profundidade recomendada na embalagem.

Semeando diretamente no canteiro: recomendado para legumes como cenoura e rabanete, entre outros. Nesse caso, você faz as aberturas no solo (covinha/bercinho) e coloca algumas sementes. Depois deve-se fazer o desbaste (raleio) das plantas, se muitas sementes vingarem e elas ficarem muito próximas.

Como preparar o canteiro?

Preparar bem o local de plantio é importante. Há três princípios principais que devem ser levados em conta:

- Afofe bem a terra: as raízes das hortaliças são frágeis e não conseguem crescer na terra dura. Mas nunca faça isso com o solo molhado ou encharcado, pois ele pode ficar duro como um tijolo!

- Eleve um pouco os canteiros: deixe a terra um pouco elevada, evitando o empoçamento de água e facilitando o manuseio das plantas.
- Misture o adubo na terra: se desejar, adicione húmus de minhoca, esterco curtido, terra vegetal ou outro adubo de sua preferência. Mas não exagere! Adubos em excesso podem matar suas plantas.

Plantando as mudas ou sementes

Se você tiver comprado uma muda pronta, já pode pular direto para a etapa mais gratificante do processo: o plantio das mudas. Siga algumas etapas simples:

- Marque o espaçamento das mudas na terra: siga o espaço recomendado entre as plantas citado nas embalagens das sementes. Você pode variar um pouco, não precisa seguir a risca.
- Se você for plantar sementes, abra uma cova em linha, coloque as sementes e cubra com a quantidade recomendada de terra.
- Acomode as mudas nas covas: ebra pequenas covas com os dedos e enterre as mudas, deixando a terra da muda no mesmo nível da terra em volta. Aperte levemente a terra em volta da muda para acomodá-la melhor.

Fonte: adaptado de <http://www.cultivando.com.br/como-fazer-uma-horta>.

Saiba mais: Tudo que você precisa saber sobre uma horta. <http://www.espacodoagricultor.rj.gov.br/pdf/hortalicas/horta.pdf>

Ficha acessória 4 – Instrumento de observação da segurança alimentar

Itens	Respostas	Pontos
1. Na sua casa, alguém deixou de ter uma alimentação variada, com frutas, saladas, feijão, arroz e carne, porque não tinha dinheiro para comprar?	Sim	1
	Não	0
2. Alguma vez a comida da sua casa terminou e não havia dinheiro para comprar mais?	Sim	1
	Não	0
3. Nos últimos 12 meses, você ou alguma outra pessoa na sua casa teve que comer menos ou deixou de fazer alguma refeição por falta de dinheiro para comprar comida?	Sim	1
	Não	0
4. Nos últimos 12 meses, você já comeu menos do que deveria, porque não havia dinheiro suficiente para comprar comida?	Sim	1
	Não	0
5. Quantas vezes aconteceu de você comer menos do que deveria, porque não havia dinheiro suficiente para comprar comida, nos últimos 12 meses?	Muitas vezes/	1
	Algumas vezes/	
	Poucas vezes/Não sei	0
6. Nos últimos 12 meses, alguma vez você sentiu fome, mas não comeu, porque a sua família não pôde comprar comida suficiente?	Sim	1
	Não	0

Interpretação: considera-se seguro somente o domicílio em que não há resposta afirmativa a nenhum item (total = 0) e inseguro aquele em que houve resposta afirmativamente em pelo menos um item (total = 1 ou mais).

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732015000400385

Ficha acessória 5 – Orientações para a manipulação segura de alimentos

As dez Regras de Ouro foram desenvolvidas pela Organização Mundial da Saúde para ser um guia sobre a preparação segura, doméstica, dos alimentos. Elas devem ser adaptadas, conforme a necessidade, às condições locais.

1 – Escolher alimentos de boa procedência, processados de maneira adequada

Enquanto muitos alimentos, como frutas e hortaliças, são melhores em seu estado natural, outros simplesmente não são seguros, a menos que tenham sido processados. Por exemplo, deve-se comprar o leite sempre pasteurizado ou UHT, em vez do leite cru. Os alimentos crus, como as hortaliças, deverão então ser lavadas de maneira cuidadosa em casa.

2 – Cozinhar bem os alimentos

Muitos alimentos crus, especialmente aves, carnes, ovos, leite cru, podem estar contaminados por microrganismos que fazem mal a saúde. O cozinho completo matará todos os agentes patogênicos. A temperatura, em todas as partes dos alimentos deve alcançar 70°C. Isso significa que se o frango estiver cru próximo ao osso, deve retornar ao forno ou fogão até cozinhar/assar por completo.

3 – Consumir imediatamente os alimentos cozidos

Quanto mais tempo o alimento estiver na temperatura ambiente maior será o risco de contaminação. Quando os alimentos cozidos esfriam à temperatura ambiente, os microrganismos começam a se proliferar. Quanto maior o tempo de espera, maior o risco. Para sua segurança, consuma alimentos cozidos logo que saírem do fogo.

4 – Armazenar cuidadosamente os alimentos cozidos

Se tiver que preparar os alimentos antecipadamente ou quiser guardar as sobras, assegure-se de armazená-los em condições de temperatura (calor acima de 60°C ou frio abaixo de 10°C). Especialmente se o alimento não será consumido em até quatro horas. Um erro comum é colocar uma quantidade grande de alimento na geladeira, que demorará muito para resfriar até o centro. Quando o centro do alimento ou do recipiente cheio de alimentos permanece morno por muito tempo, os microrganismos se proliferam rapidamente, possibilitando o desenvolvimento de doenças.

5 – Reaquecer bem os alimentos cozidos

Esta regra é a sua melhor proteção contra microrganismos que podem ter se proliferado durante o armazenamento (o armazenamento apropriado torna mais lento o crescimento microbiano, mas não o impede ou mata esses microrganismos). No reaquecimento todas as partes devem atingir no mínimo 70°C.

6 – Evitar o contato entre alimentos crus e cozidos

O alimento cozido ou pronto para comer pode ser contaminado novamente por meio do mais leve contato com outro cru. Essa contaminação pode ser direta, quando a carne crua entra em contato com a carne cozida. E pode ser mais sutil, de maneira indireta. Então não prepare uma carne crua e use a mesma tábua de cortar e a mesma faca não lavadas para cortar a cozinha.

7 – Lavar as mãos constantemente

Deve-se, lavar as mãos e antebraços completamente antes de começar a preparar o alimento e logo após cada interrupção – especialmente se tiver que trocar o bebê ou ir ao banheiro. Após preparar alimentos crus, lavar novamente as mãos antes de começar a manipular outros alimentos. Cuidado também com infecções nas mãos e com animais domésticos, que podem ser fontes de contaminação.

8 – Manter limpas todas as superfícies da cozinha

Como os alimentos se contaminam facilmente, convém manter perfeitamente limpas todas as áreas utilizadas para prepará-los.

9 – Manter os alimentos fora do alcance de insetos, roedores e outros animais

Os animais podem transportar microrganismos patogênicos que causam doenças de origem alimentar. Armazenar os alimentos em recipientes fechados é a sua melhor proteção.

10 – Utilizar água pura

Se o fornecimento da água não inspira confiança, convém fervê-la antes de adicioná-la aos alimentos ou transformá-las em gelo. Seja especialmente cuidadoso com a água utilizada para preparar a refeição de um bebê. O uso de hipoclorito também é uma opção para tratar água de fonte alternativa. Em todos os casos, mesmo quando a água for proveniente da rede pública, deve-se observar a recomendação de lavar adequadamente o reservatório (caixa d'água) a cada seis meses.

Fonte: adaptado de ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ADAMS, M.; MOTARJEMI, Y. (Ed.). **Segurança básica dos alimentos para profissionais de saúde**. São Paulo: Roca, 2002. http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/65992/2/WHO_SDE_PHE_FOS_99.1_por.pdf

Guia de prática clínica: Visão geral

A prática clínica é parte essencial do curso “Cuidados para o Desenvolvimento da Criança”. Ela inclui duas atividades práticas:

- Prática direta dos participantes com crianças.
- Prática direta dos participantes com

cuidadores. As práticas sempre obedecem

a uma sistemática:

- Preparação e orientações para a prática, que serão feitas em sala de aula.
- Demonstração pelo multiplicador, que poderá ser feita no local de prática ou por meio de vídeos, na sala de aula.
- Práticas com crianças e com cuidadores – nos locais adequados e previamente acertado pela equipe de capacitação.
- Reunião de consolidação para discussão e interpretação das experiências do grupo, em sala de aula.

Os responsáveis pela capacitação deverão ser devidamente treinados e credenciados pela equipe de capacitadores do Ministério do Desenvolvimento Social para realizar essas capacitações. O quadro abaixo resume os objetivos específicos para cada sessão clínica:

Sessões Clínicas: Objetivos Específicos

Dia	Interagindo com a família
1º Dia	Os participantes irão: <ul style="list-style-type: none">• Aproximar-se de uma criança.• Obter a atenção da criança.• Deixar que a criança os guie.• Brincar e se comunicar com a criança, usando atividades e brinquedos apropriados para a idade e condição da criança.• Aumentar o nível de atividade da criança e o uso de novas habilidades.
Orientando o cuidador	
2º Dia	Os participantes irão: <ul style="list-style-type: none">• Fazer perguntas ao cuidador para entender como ele brinca e se comunica com a criança em casa.• Observar a interação entre o cuidador e a criança.• Elogiar o cuidador.• Orientar o cuidador sobre como realizar as atividades lúdicas e de comunicação com a criança.

3º Dia	Os participantes irão: <ul style="list-style-type: none">• Fazer perguntas ao cuidador para entender como ele brinca e se comunica com a criança em casa.• Observar a interação entre o cuidador e a criança.• Elogiar o cuidador.• Orientar o cuidador sobre como realizar as atividades lúdicas e de comunicação com a criança.• Identificar problemas com o atendimento em casa e ajudar o cuidador a resolver problemas.
-------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Preparativos

Os preparativos aqui descritos se aplicam tanto à prática com crianças quanto às práticas com cuidadores. O responsável pela capacitação deve comparecer ao local onde serão realizadas as práticas, analisar cuidadosamente as características, fluxo de pessoal, locais que serão utilizados e promover os acertos com os responsáveis pela instituição ou instituições respectivas.

ANTES DA VISITA: Identificar e promover acertos com a instituição

- Visitar a instituição e:
 - o identificar a quantidade de crianças e ou duplas de crianças e cuidadores que irão participar das sessões práticas.
 - o Identificar horários mais apropriados, de maneira a minimizar transtornos para a instituição ou longas esperas pelos participantes
 - o Identificar os locais onde haverá a identificação e espera dos participantes
 - o Identificar o local onde serão realizadas as sessões práticas o Informar que serão realizados alguns vídeos para efeito da capacitação e discussão do grupo.
 - o Identificar o local onde ficarão os brinquedos e demais materiais, para que estejam prontamente disponíveis
 - o Fazer os acertos com o responsável e informar todas as demais pessoas que irão participar ou ajudar a organizar as visitas.

- Formalizar os acertos por escrito com o responsável pela instituição, incluindo os horários.

ANTES DA VISITA: preparar a equipe

- Explicar para a equipe o objetivo da visita, os arranjos logísticos, as atividades que eles farão no local, os registros a serem utilizados e dar outras informações para evitar quaisquer transtornos, mal-entendidos ou imprevistos.

- Revisar com os participantes as tarefas a serem demonstradas, as habilidades que eles irão desenvolver em cada caso, os procedimentos a serem adotados e os registros a serem feitos.

- No caso da prática com crianças: explicar que as práticas serão realizadas com crianças com o objetivo de que eles se coloquem no lugar do cuidador. Reiterar que isso só será feito nesta prática – nas demais práticas e no dia-a-dia do trabalho de visitador as interações do visitador serão apenas com os cuidadores. Explicar que o objetivo disso é evitar que as crianças se apeguem mais ao multiplicador, frustrando a oportunidade de aprendizagem pelo

cuidador. Esta sessão deve ser feita preferencialmente em orfanatos, creches, centros de recreação ou hospitais. Cada participante deve ter oportunidade de lidar com 4 a 5

crianças de idades diferentes, inclusive bebês. O foco será a interação do participante com as crianças – portanto não há interveniência dos pais.

- No caso da prática com duplas de cuidadores e pais: Essas práticas devem ser realizadas onde se encontram pais e crianças juntos (CRAS, centros de vacinação, postos médicos ou outros). O ideal é organizar as sessões de forma que os pais/crianças participem das atividades em momentos de espera, de forma a não aumentar muito o tempo de permanência deles no local. Em nenhuma hipótese a intervenção deve implicar em que os pais perderão acesso aos serviços ou o lugar na fila.

Um instrutor clínico lidera a sessão clínica, com o auxílio dos demais multiplicadores do curso. Cada sessão começa com uma **demonstração** das habilidades a serem praticadas. As habilidades foram apresentadas pela primeira vez no Manual do CDC. O instrutor clínico deve ler o Manual, e verificar o que os participantes aprenderam, antes de ir para a sessão clínica.

Depois, os participantes **praticam** estas habilidades com as crianças e seus cuidadores, sob a supervisão de um multiplicador. Os multiplicadores deixam os participantes praticarem, com um mínimo de interferência.

Após a sessão, o grupo retorna para a sala de aula para uma **reunião de consolidação**, para que as experiências do grupo sejam discutidas e interpretadas.

Nota: Sempre que possível tente conseguir autorização da instituição para tirar fotos ou gravar vídeos para fins didáticos. As fotos e vídeos são ilustrações úteis para a discussão durante a reunião de consolidação.

Peça permissão para o cuidador ANTES de tirar fotos. Diga ao cuidador que as fotos irão ajudar os alunos a aprender a cuidar das crianças. Tente ser o mais discreto possível ao tirar as fotos. Não interrompa a sessão quando estiver tirando fotos.

Depois, mostre as fotos durante a reunião de consolidação para ilustrar as atividades com as crianças e com os cuidadores, e as habilidades que estão sendo aprendidas pelos participantes. Mostre as imagens em um computador ou projete-as na parede.

O instrutor clínico

O instrutor clínico deve possuir seguintes qualificações:

- Ter recebido treinamento de instrutor clínico para o Curso Cuidados para o Desenvolvimento da Criança.
- Ter capacidade comprovada como professor/instrutor, especialmente no ensino de cuidados para o desenvolvimento infantil em um ambiente clínico.
- Sentir-se à vontade para trabalhar com crianças e cuidadores. A organização do treinamento é similar à prática clínica no curso Gestão Integrada de Doenças da Infância (IMCI) para profissionais de atendimento básico de saúde. Um instrutor clínico de gestão integrada de doenças da infância (ou um Multiplicador) deverá estar familiarizado com o processo.

Se o instrutor clínico não for alguém da região, ele poderá necessitar de auxílio com a interpretação durante as demonstrações de orientações e a supervisão dos participantes. O instrutor local também precisará de assistência do pessoal local para obter permissão para usar a ala de internação e as instalações ambulatoriais para o treinamento.

Antes de cada sessão, o instrutor clínico deverá revisar as instruções detalhadas para a sessão apresentadas abaixo. Os instrutores que estejam familiarizados com o processo poderão consultar o Anexo A e o Anexo B, os quais apresentam resumos que podem ser rapidamente consultados durante a sessão.

Em uma reunião de multiplicadores ao final do dia, o instrutor clínico faz um resumo das observações dos participantes durante as sessões clínicas. Os multiplicadores discutem o que pode ser feito para melhorar as habilidades dos participantes durante as sessões clínicas e de sala de aula remanescentes.

* Nota CDC/Brasil: O Multiplicador pode assumir a função de Instrutor Clínico, se necessário.

A sessão com crianças: Interagindo com uma criança

A sessão com crianças ocorre no período da tarde do 1º dia (ou outro, de acordo com a agenda), em local apropriado (creche, orfanato, centro de recreação ou hospital).

Os participantes irão observar as crianças e aprender sobre como trabalhar com elas de uma maneira mais adequada. Os participantes experimentam as atividades lúdicas e de comunicação recomendadas e usam brinquedos simples, feitos a partir de artigos caseiros. Eles aprendem a prestar atenção aos sinais dados pelas crianças, deixar que a criança os guie e responder adequadamente aos interesses e às necessidades da criança. Eles veem como as crianças mostram seu interesse e respondem às atividades. Eles aprendem a selecionar atividades com base na reação e idade da criança.

Mesmo que seja curto, o tempo gasto nessa prática traz um benefício adicional. Ajuda os participantes a reconhecerem o valor das atividades lúdicas e de comunicação para as crianças doentes. Normalmente estas atividades não estão disponíveis no tratamento de crianças hospitalizadas. E as famílias não podem brincar com as crianças quando elas estão doentes em casa.

Entretanto, agora sabemos que, sem o estímulo adequado, as crianças doentes correm o risco de sofrerem atrasos no seu desenvolvimento, especialmente durante períodos prolongados de doença. As atividades ajudam as crianças a continuar a aprender. As atividades também contribuem para a recuperação física da criança e podem encurtar a duração de uma doença aguda. Enquanto os participantes interagem com crianças hospitalizadas, os pais e a equipe do hospital podem observar as respostas positivas das crianças às atividades simples.

Histórico:**A importância da capacidade de percepção e da capacidade de resposta no atendimento à criança**

Durante as sessões clínicas, você ajudará os participantes a entender a importância de perceber os sinais da criança e de responder adequadamente durante o atendimento à criança. Os participantes têm a oportunidade de praticar com uma criança. No contexto com pacientes não internados (em um ambulatório, por exemplo), os participantes ajudarão ou orientarão o cuidador para que ele fique mais atento aos movimentos, sons e humores da criança e saiba como reagir adequadamente.

Estudos demonstraram que estas duas habilidades básicas, quando se cuida de uma criança, contribuem muito para o desenvolvimento saudável da criança.

Capacidade de percepção é quando o cuidador consegue prestar atenção na criança, percebendo as necessidades e desejos contidos nos atos e expressões verbais de tal criança. Assim, o cuidador que tem capacidade de percepção 1) está ciente dos sinais da criança e 2) os interpreta de forma correta. Para ter capacidade de percepção, o cuidador deve ser capaz de olhar apenas para a criança, separando-a das demais pessoas, vendo as coisas a partir da perspectiva da criança.

Exemplos de formas para aprender a ter mais capacidade de percepção são: 1) Olhe bem nos olhos da sua criança. 2) O que você acha que a sua criança está pensando? 3) O que é que a sua criança está tentando fazer agora?

Capacidade de resposta é a capacidade que o cuidador tem de responder, quando necessário e da maneira adequada, aos sinais da criança. A resposta no momento necessário é desencadeada pelo sinal da criança. Ela é imediata e adequada para o sinal que desencadeou a resposta. Portanto, para que o profissional seja capaz de responder, ele deve ter capacidade de percepção.

Para o cuidador, a capacidade de responder a uma criança conforme necessário é essencial para que os cuidados sejam eficazes e promovam o bem-estar de tal criança. O cuidador tem uma maior capacidade de, por exemplo, alimentar a criança quando necessário, manter a criança protegida contra perigos iminentes, reconfortar uma criança aflita, reconhecer e responder aos sinais de doença na infância, e responder à criança de maneira positiva.

Alguns exemplos de como aprender a aumentar a capacidade de resposta aos sinais da criança incluem: 1) Imitar os gestos e sons da sua criança. 2) Deixe que a criança o guie. 3) Concentre-se nos interesses da sua criança e estimule-a (não mude o foco da criança). 3) Expanda a experiência da criança (aumente a complexidade e faça conexões, por exemplo, dizendo o nome do objeto no qual a criança demonstrou ter interesse).

No momento da visita à instituição onde será feito o trabalho com as crianças:

- Selecione uma criança para demonstração.
- Acerte com os responsáveis como será feita a chamada e a condução das crianças para o local. É possível que seja conveniente a presença de um cuidador local para acompanhar as crianças.

- Assegure-se de obter pelo menos de 3 a 5 crianças para cada par de observadores, variando as idades das mesmas (menos de 1 ano, 12 a 18 meses, 18 a 24 meses, mais de 24 meses)
- Leve crachás para colocar nas crianças – isso facilitará que os treinandos as chamem pelo nome.
- Prepare o local, já com os brinquedos colocados em lugar acessível e com meios para higienizá-los após cada uso.

Preparação para a sessão com as crianças.

Se você for o instrutor clínico, comece a preparação para a sessão reunindo-se com a pessoa responsável pela instituição onde será realizada a prática clínica. Explique as necessidades do treinamento e o que deve ser esperado durante a sessão clínica. Peça a autorização deles para fazer o treinamento no hospital.

Então, no dia da sessão, identifique quais são as crianças mais adequadas para receberem atendimento dos participantes. As crianças devem estar conscientes, embora elas possam estar fracas pela doença. Selecione pelo menos uma criança para cada participante, mais uma criança para a demonstração.

Prepare os cuidadores. Pergunte aos cuidadores se eles se importariam se os participantes brincassem com as suas crianças. Marque os leitos das crianças selecionadas com papel colorido. Escreva o primeiro nome e a idade da criança no papel, e prenda o papel no leito com fita adesiva. O papel colorido ajuda os participantes a encontrar as crianças selecionadas.

Revise as tarefas a serem demonstradas durante a sessão, quais participantes irão praticar com as crianças, incluindo as habilidades básicas de capacidade de percepção e capacidade de resposta (veja mais informações no quadro).

Os participantes trarão brinquedos para a sala de aula. Encontre um lugar onde os brinquedos possam ser colocados à mostra, para que possam ser usados por todos os participantes. Identifique uma fonte de água limpa, onde os brinquedos possam ser lavados após cada uso.

Demonstração

Demonstre as novas tarefas para a sessão clínica:

- Os arranjos para esta sessão deverão ser organizados de acordo com cada local, e de maneira que a criança não fique constrangida diante de tantos adultos. Em alguns locais será possível manter os observadores em local separado, mas em condições de observar e ouvir a interação conduzida pelo multiplicador.

1. Aproxime-se da criança.

Aproxime-se da criança – de acordo com a situação e o espaço em que você tiver. A criança poderá ficar com medo, receio ou vergonha.

- Espere pacientemente até que a criança entenda que você não vai machucá-la. Se a criança tentar se aproximar de você, movimentando os braços na sua direção, faça o mesmo em direção à criança. Espere até que a criança toque você primeiro. Não faça movimentos bruscos ou rápidos em direção à criança.

2. Obtenha a atenção da criança.

- Mostre à criança um pequeno item que seja do interesse dela, apropriado para a idade da criança. Movimente o item lentamente na frente da criança. Verifique se a criança o pega. Dê o item à criança, para que ela o segure.
- Se a criança estiver sonolenta ou não expressar qualquer reação, toque a criança com um item que ela possa sentir (por exemplo, um pano macio, uma esponja seca). Se necessário, faça algo que surpreenda um pouco a criança, para alertá-la e chamar a sua atenção. Use brinquedos que sejam apropriados para a idade e condição da criança. Por exemplo, para uma criança jovem, faça um ruído breve e suave, com um chocalho. Para uma criança mais velha, bata levemente uma colher em uma panela de metal.

3. Deixe que a criança o guie. Imita os gestos e sons da criança.

- Certifique-se de que você obteve a atenção da criança e que você está olhando para ela e ela está olhando para você.
- Espere até que a criança se mova ou faça um barulho. Se a criança estiver doente, os seus primeiros movimentos podem parecer inexpressivos como, por exemplo, quando ela somente abre e fecha os olhos. Então, imite os movimentos da criança de forma exagerada. Imita os ruídos de forma alegre e divertida.
- Continue repetindo até que as ações e reações se transformem em uma espécie de “conversa”, com sons e gestos. Peça aos participantes para notarem o ritmo – você faz a imitação depois da resposta da criança. Você espera até que a criança repita o seu gesto ou barulho ou crie uma nova resposta, que você irá imitar novamente.
- Se não for possível se comunicar com a criança desta forma, então, passe para outra atividade (veja o item 4, a seguir).

4. Brinque e se comunique com a criança, usando atividades e brinquedos apropriados para a idade e condição da criança.

- Consulte a *Ficha de Orientação “Conversar e Brincar”*. Selecione uma atividade lúdica que seja apropriada para a criança. Uma criança doente e/ou apática poderá iniciar com uma atividade para uma criança em um grupo mais jovem.
- Coloque somente um item na frente da criança de cada vez. Envolver a criança na brincadeira com o item, se possível, antes de adicionar mais itens.

Nota: Um erro comum é colocar diversas opções na frente da criança. Diversas opções podem confundir a criança ou impedir que ela permaneça concentrada em uma nova atividade, até que ela aprenda.

- Aumente o nível de atividade. Por exemplo, comece com um item pequeno. Acrescente mais itens e peça à criança para colocar os itens em uma tigela. Crie um jogo onde os itens são classificados e jogados nas tigelas com objetivo de fazer um barulho.
- Elogie a criança e demonstre estar muito feliz com o que ela conseguiu realizar.
- Se a criança perder o interesse, mude a atividade e os brinquedos.



Foto J
Lucas

Dê à criança um brinquedo de cada vez.

Se houver um excesso de itens, a criança não se concentrará muito bem no aprendizado de uma nova atividade.

5. Aumente o nível de atividade da criança e o uso de novas habilidades.

- Quando a criança estiver mais ativa e puder realizar a atividade, então selecione outra atividade lúdica ou de comunicação mais difícil na *Ficha de Orientação “Conversar e Brincar”*.
- Ajude a criança a começar a atividade. Observe como a criança responde à atividade. Novamente, elogie a criança por aquilo que ela conseguir fazer. Mostre que você está muito feliz de ver que a criança está experimentando uma nova brincadeira.

Após a demonstração responda a todas as perguntas que os participantes tiverem sobre o que foi feito. Faça perguntas para ressaltar pontos relevantes que não tenham sido observados pelos participantes.

Nota: Quando você terminar a demonstração, lave os brinquedos que foram tocados pela criança. Instrua os participantes a lavar os itens antes de eles serem usados com outra criança, para minimizar a transmissão de doenças para outras crianças na ala hospitalar.

Prática

Organize a entrada e saída das crianças e esteja disponível para supervisionar, observar e filmar diferentes interações.

Caso alguma criança não interaja o instrutor deverá conduzi-la de maneira adequada para seu local de origem e trazer outra criança para o trabalho da dupla.

Antes de começar a prática o instrutor deve lembrar os seguintes aspectos:

- Os treinandos irão trabalhar em duplas, cada dupla deve poder trabalhar com 3 a 5 crianças. Em cada interação um dos membros da dupla conduz a atividade e o outro observará. Existe algum formulário ou modelo para essa observação? A que hora vão anotar?
- Dizer o tempo que deverão ficar com cada criança.
- O treinando deve:
 - > receber a criança e atrair a atenção dela
 - > deixar que a criança guie a interação, imitando os gestos e sons da criança e vendo como ela reage.
 - > brincar e se comunicar com a criança, usando atividades e brinquedos apropriados para a idade e condição da criança. Em que momento o treinando sabe a idade/ em que momento ele pega o brinquedo? É para deixar ele pegar objeto não apropriado à idade? Ou eles estarão organizados por faixa etária/
 - > aumentar o nível de atividade da criança e apresentar novas atividades que exigem novas habilidades/
 - > elogiar a criança pelo esforço de tentar aprender uma nova atividade.
- Ao final como saber que terminou? Tempo? Numero de interações? o treinando deve conduzir a criança de volta e entregá-la para o responsável que a trouxe ao local. Deve deixar um brinquedo para a criança brincar.

Como começa? Como acaba? E se uma dupla atrair a criança, deixa ela ir para observar/ Brincar com outra criança?

Nota: O brinquedo não precisa ser adquirido em lojas. Os brinquedos podem ser, por exemplo, o copo e a colher do cuidador, ou um recipiente plástico vazio, ou um pano para brincar de “cadê – achou”. Se não for possível encontrar algum item, então deixe um dos brinquedos do conjunto de brinquedos trazidos para a ala hospitalar (algo que seja fácil de substituir antes da sessão com pacientes não internados).

Reunião de consolidação da sessão com crianças

A reunião será realizada no local da capacitação, no momento previsto no cronograma.

O instrutor poderá usar vídeos que ele fez para ilustrar algumas das observações.

Tópicos para discussão:

1. Como aproximar-se de uma criança
2. Como conquistar a atenção de uma criança
3. Como identificar e seguir os sinais dados pela criança (imitá-la ou concentrar o interesse da criança, ao invés de distraí-la)
4. Como brincar e se comunicar com a criança
5. Como aumentar nível de atividade da criança em atividades motoras, sociais, cognitivas e/ou emocionais.

Por meio desses tópicos, e com exemplos dados pelos participantes, fotos que você fez ou vídeos que você gravou durante a sessão, ajude o grupo a identificar o que eles aprenderam e conseguir fazer em relação a cada um desses tópicos.

As sessões de prática direta dos participantes com cuidadores:

Orientando o cuidador

Os participantes orientarão os cuidadores com crianças recém-nascidas e crianças de até 5 anos de idade. Eles irão:

- Observar a interação das crianças e de seus cuidadores.
- Fazer perguntas ao cuidador para entender como o cuidador brinca e se comunica com a criança em casa.
- Usar as *Fichas de Verificação do Visitador* e as *Fichas de Orientação “Conversar e Brincar” e Orientações a Família* como guias quando estiverem orientando os cuidadores.
- Orientar o cuidador quando este profissional for experimentar uma nova atividade: ajudar o cuidador a ficar alerta aos sinais dados pela criança e reagir da maneira adequada durante a atividade.
- No 3º dia, elas também ajudarão os cuidadores a resolver problemas que ocorrerem nos cuidados prestados em casa.

O objetivo é que os participantes, em pares, observem três a cinco crianças e seus cuidadores durante cada sessão com pacientes não internados. Um participante entrevista e orienta um cuidador, enquanto o outro participante observa. Ambos os participantes preenchem uma *Ficha de Verificação do Visitador* para a sessão de orientação.

Peça aos participantes para não interagirem diretamente com as crianças, pois as crianças se concentrarão mais no Multiplicador e se apegarão a ele, ao invés de prestar atenção no cuidador.

Pode ser difícil evitar interações diretas com a criança. Se isso ocorrer durante as intervenções, os multiplicadores devem lembrar aos participantes, de maneira clara e sutil, que eles devem auxiliar e orientar o cuidador, ao invés de brincar diretamente com a criança.

Ao final da sessão as crianças e seus cuidadores devem voltar para as atividades que vieram realizar (vacina, consulta ou outro).

No início da sessão com pacientes não internados, apresente o objetivo da sessão e as atividades:

- Os participantes irão trabalhar em pares.
- Um participante irá orientar o cuidador, o outro irá observar. Ambos devem preencher uma *Ficha de Verificação do Visitador* para a criança.
- Um Multiplicador de curso irá observar e dar feedback para ajudar os participantes a melhorar as suas habilidades de orientação.
- Durante a primeira sessão com pacientes não internados, no 2º dia, os participantes cumprimentam os cuidadores e as crianças, fazem perguntas, observam os cuidadores e as crianças juntos, elogiam os cuidadores e os orientam.
- Eles usarão a *Ficha de Verificação do Visitador* como guia no processo de orientação.
- Eles usarão as *Fichas de Orientação “Conversar e Brincar”* para ajudar a identificar as atividades lúdicas e de comunicação adequadas.
- No 3º dia, os participantes também ajudarão o cuidador a resolver problemas nos cuidados prestados em casa.

Demonstração. Se possível a sessão de demonstração deve ser feita ao vivo, antes do início das sessões lideradas pelos treinandos. Se isso não for possível, a sessão será feita na sala da capacitação, usando vídeos ou, se for possível, um ou dois pares de pais-crianças.

Durante a demonstração, conduzida pelo multiplicador, os participantes devem registrar em uma Ficha de Verificação do Visitador as informações coletadas durante a sessão.

A demonstração, se feita ao vivo, deve incorporar os seguintes passos:

- 1. Seja simpático e cumprimente o cuidador.** Entreviste o cuidador para preencher a parte de cima(cabeçalho) da *Ficha de Verificação do Visitador*.
- 2. Observe a interação entre o cuidador e a criança.**
Nota: Não faça comentários sobre as observações até que a sessão de orientação tenha terminado. Lembre aos participantes que eles devem preencher a Ficha de Verificação do Visitador, anotando as observações.
 - a. Como o cuidador mostra que ele está ciente dos movimentos da criança?**
 - b. Como o cuidador reconforta a criança?**
 - c. Como o cuidador repreende a criança?**
- 3. Faça perguntas para identificar como o cuidador brinca e se comunica com a criança.** E também pergunte a ele sobre como está o desenvolvimento da criança. Escute as respostas.

- a. Como você brinca com a sua criança?
 - b. Como você fala com a sua criança?
 - c. O que você faz para que a sua criança sorria?
 - d. Como você acha que a sua criança está aprendendo?
4. **Elogie o cuidador.** Identifique coisas boas específicas que o cuidador está fazendo para a criança.



Pergunte: O que você faz para que a criança sorria?

Os pais que interagem bem e de forma frequente com as crianças aprenderam como fazer para que as crianças respondam com um sorriso, mesmo quando elas são muito jovens.

Fotos J
Lucas



5. **Oriente o cuidador sobre como realizar as atividades lúdicas e de comunicação com a criança em casa.** Ajude ou oriente o cuidador a:
- a. **Obter a atenção da criança.**
 - b. **Identificar os sinais da criança e responder de maneira apropriada à criança.**
 - c. **Fazer uma atividade que seja apropriada para a idade e habilidades da criança.**

Depois, **apresente as recomendações** para as atividades lúdicas e de comunicação para a criança do cuidador. Explique ao cuidador **como a atividade irá ajudar a criança a crescer e aprender.**

6. **Verifique o entendimento do cuidador.** Observe o cuidador experimentando a atividade e ajude-o a aplicar, em atividades em casa, o que ele aprendeu.

7. No 3º dia, **pergunte sobre eventuais problemas** que o cuidador possa estar tendo nas atividades lúdicas e de comunicação com a criança em casa, **e ajude o cuidador a resolver problemas.**

Ao final da demonstração, depois que o cuidador e a criança saírem, realize um debate sobre a sessão de orientação.

- Revise os passos da orientação. Todos os multiplicadores precisam analisar as *Fichas de Verificação do Visitador* preenchidas pelos participantes. (Certifique-se de que os participantes possam usar as *Fichas de Verificação do Visitador* antes de eles orientarem um cuidador.)
- Pergunte: Quais atividades foram selecionadas? Porquê?
- Como o cuidador e a criança responderam?
- Finalmente, pergunte sobre como a sessão de orientação poderia ser melhorada.

Pratique. Ao final da discussão, leve os participantes rapidamente para o local onde eles irão orientar os cuidadores. Os multiplicadores devem trazer um cuidador e uma criança para cada par de participantes.

Faça anotações nas sessões de orientação, para perguntar aos participantes sobre as suas experiências com os cuidadores e suas crianças.

Reunião de consolidação da sessão com pacientes não internados

Ao final da sessão de orientação, volte para a sala de aula para a reunião de consolidação.

Após o intervalo, discuta quatro ou cinco exemplos de interações entre os cuidadores e as crianças observados durante a sessão, incluindo:

- Boas interações (com o cuidador prestando atenção na criança e percebendo os seus sinais e a criança olhando para o cuidador).
- Interações fracas (com pouca conexão entre o cuidador e a criança).
- Outras características dos cuidadores e das crianças (por exemplo, alto nível de atividade, demonstração de felicidade e reação a estímulos; ou baixo nível de atividade, sem demonstração de emoções e nenhuma reação a estímulos).
- Respostas das crianças e dos cuidadores às atividades lúdicas e de comunicação.
- Mudanças, se for o caso, nas interações entre os cuidadores e as crianças durante as atividades.

No 3º dia, discuta os problemas que os cuidadores acharam que eles poderiam ter ao brincar e se comunicar com as suas crianças em casa. E como os participantes foram capazes de ajudar os cuidadores a resolver os problemas.

Também discuta o que foi fácil fazer e o que foi difícil, na opinião dos participantes. Se possível, use fotos ou vídeos da sessão para ilustrar os pontos da discussão.

A reunião dos multiplicadores

Os participantes demonstram as suas habilidades durante as sessões clínicas. Observando os participantes, o instrutor e outros multiplicadores podem acompanhar o progresso dos participantes.

Ao final de cada dia, os multiplicadores se reúnem para discutir como foi o dia e o que precisa ser preparado para o próximo dia.

Durante a reunião, o instrutor também faz um resumo do progresso de cada participante. Os multiplicadores discutem juntos:

- Como está o desempenho dos participantes na sala de aula e na prática clínica.
- Quais dificuldades eles estão enfrentando.
- O que pode ser feito para resolver eventuais problemas, como, por exemplo:
 - o Designar um multiplicador do curso para trabalhar próximo a cada participante com dificuldade, para que as orientações sejam dadas de maneira mais direta, na sala de aula e durante a prática clínica.
 - o Mudar os pares na sessão clínica, colocando um participante forte com um participante mais fraco.
 - o Revisar as habilidades na sessão em sala de aula antes de ir para a próxima sessão de prática clínica.
 - o Melhorar a preparação e a organização das sessões clínicas, para permitir que a prática seja mais supervisionada.